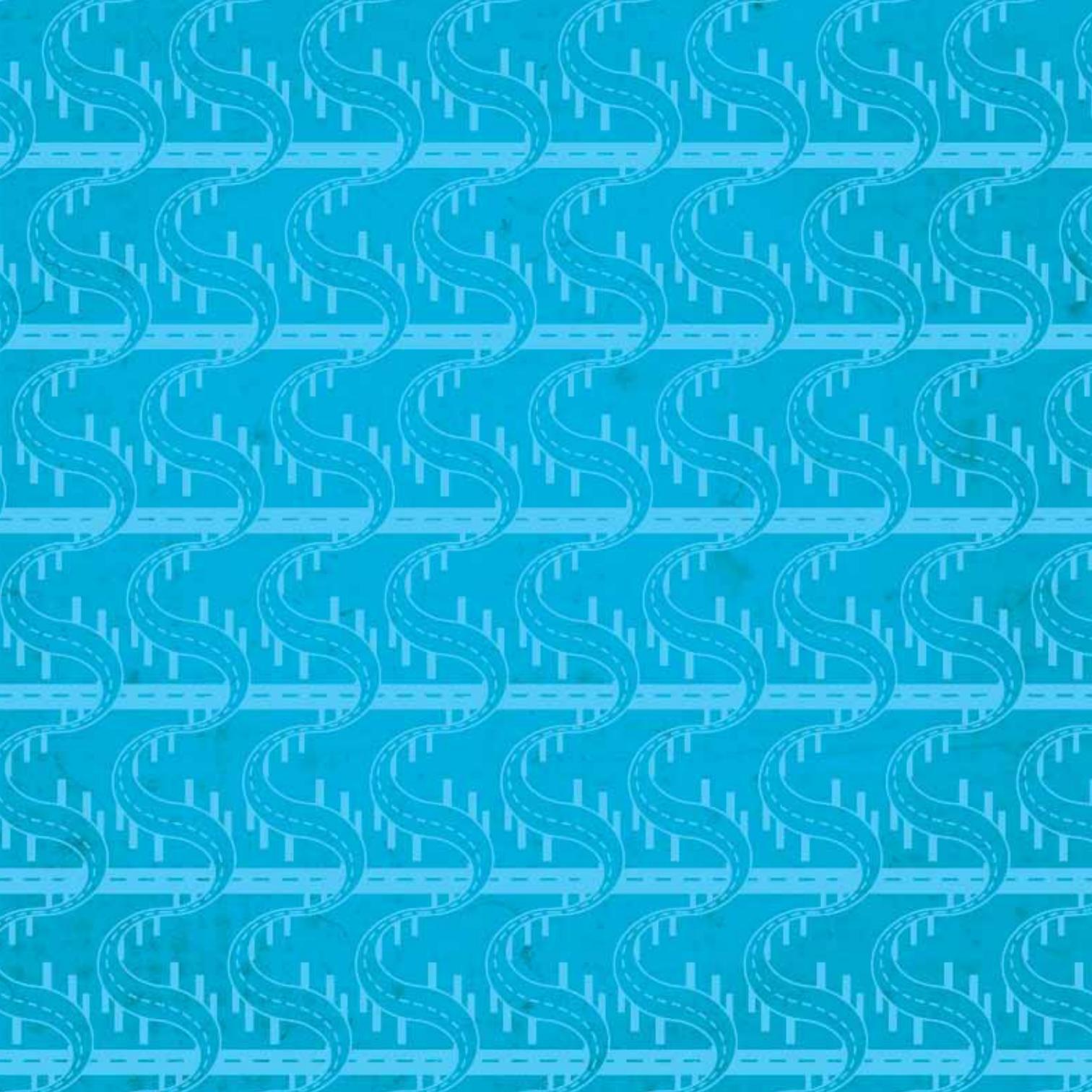


HISTÓRIAS
de Bairros

Belo Horizonte

REGIONAL NOROESTE

Arquivo Público
da Cidade de
Belo Horizonte



Apresentação

É extremamente gratificante apresentar este trabalho editorial – uma coleção a ser distribuída gratuitamente às escolas de Belo Horizonte, contando a história dos bairros de nossa capital.

Não se trata, simplesmente, de publicar mais um material sobre a cidade. Temos, aqui, o coroamento e a síntese de um longo percurso de um projeto do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte, realizado e aprovado há já sete anos, que põe à disposição sobretudo da população estudantil a mais completa documentação da história de Belo Horizonte, de seus bairros e regiões.

Afinal, para amar e lutar por nosso território, é fundamental conhecê-lo.

O Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte e os patrocinadores, assim como a população da cidade, estão de parabéns.

Maria Antonieta Antunes Cunha
Presidente
Fundação Municipal de Cultura

A Associação Cultural do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (ACAP-BH) foi criada, em 1999, para incentivar a pesquisa, estimular a preservação e a divulgação do patrimônio documental da cidade. Desde sua criação, a ACAP-BH apóia os projetos e as ações do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte (APCBH).

Também em 1999, a equipe do APCBH iniciou o projeto “História dos Bairros de Belo Horizonte”, criado para atender a uma necessidade dos consulentes do Arquivo, principalmente estudantes, que buscavam informações sobre o passado de seus bairros.

A partir dos dados levantados por esse trabalho, a ACAP-BH propôs o projeto de realização de uma coleção didática sobre o tema, cujo produto final ora apresentamos. Com a publicação dos cadernos “Histórias de Bairros de Belo Horizonte”, realizada com o patrocínio da Redecard e com os benefícios da Lei Municipal de Incentivo à Cultura, a ACAP-BH acredita contribuir para a divulgação, entre o público escolar, de informações valiosas para sua formação. É com prazer que apresentamos esta coleção, importante não apenas para a memória dos bairros, mas para a história de toda a nossa cidade.

Maria Marta Martins de Araújo
Presidente da Associação Cultural do Arquivo
Público da Cidade de Belo Horizonte – ACAP-BH



Este caderno se encontra em versão digital no *site* do Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte:
www.pbh.gov.br/cultura/arquivo

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE
Fernando Damata Pimentel

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA
Maria Antonieta Antunes Cunha

**ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE
DE BELO HORIZONTE - APCBH**
Maria do Carmo Andrade Gomes

**ASSOCIAÇÃO CULTURAL DO ARQUIVO PÚBLICO DA
CIDADE DE BELO HORIZONTE – ACAP-BH**
Maria Marta Martins de Araújo

981.51

H673 Histórias de bairros [de] Belo Horizonte : Regional Noroeste
/ coordenadores, Cintia Aparecida Chagas Arreguy,
Raphael Rajão Ribeiro. – Belo Horizonte: APCBH;
ACAP-BH, 2008.
62 p. : il. ; 21 cm. [+ linha do tempo + mapas]

Produzido pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.

1. Belo Horizonte (MG) – Bairros – História. 2. Noroeste, regional (Belo Horizonte, MG) - Bairros. I. Arreguy, Cintia Aparecida Chagas (coord.). II. Ribeiro, Raphael Rajão (coord.). III. Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.

SUMÁRIO

> O QUE É A COLEÇÃO HISTÓRIAS DE BAIRROS?.....	07
> OS BAIRROS NA CIDADE	08
• O que é viver na cidade?.....	08
• Uma breve história de BH: ponto de partida para outras histórias.....	09
• Vivência urbana e administração municipal: regionais e bairros	13
O que é o bairro?.....	13
Como surgiram os bairros em Belo Horizonte?	14
Como os bairros recebem os seus nomes?.....	14
A regional e os bairros.....	16
• Os bairros da Regional Noroeste de BH.....	17
Primeira visita: Entre o rural e o urbano	18
Segunda visita: Solidariedade e caminho para ir e vir!.....	20
Terceira visita: Grandes obras e avanço populacional	23
Quarta visita: Ressaca e região - urbanização recente.....	26
• Os bairros da Regional Noroeste: breves informações.....	30
> HISTÓRIAS DE BAIRROS NO APCBH: ATIVIDADES	40
• O que é o Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte?.....	40
• Atividade 01 – Onde enterrar os mortos?	41
• Atividade 02 – Para onde foram as águas?	47
• Atividade 03 – Religiosidade e cultura na Regional Noroeste.....	52
• Atividade 04 – Caça-Palavras.....	58
> ÍNDICE DE FIGURAS.....	60
> REFERÊNCIAS DE PESQUISA.....	61
> LINHA DO TEMPO: BELO HORIZONTE E REGIONAL NOROESTE	
> MAPAS: BELO HORIZONTE E REGIONAL NOROESTE	

REGIONAL NOROESTE

Arquivo Público
da Cidade de
Belo Horizonte



O que é a coleção Histórias de Bairros?

Esta coleção é o resultado do projeto “Histórias de Bairros de Belo Horizonte”, que vem sendo realizado pelo Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte desde 1999. Nessa época, quando você ainda era bem pequeno, a equipe do APCBH percebeu que muitos alunos vinham aqui para conhecer mais sobre o passado da região onde moram. Pensando, então, em facilitar as pesquisas, procuramos, em nosso acervo e em outros locais, informações que ajudam a contar as histórias dos bairros da cidade.

Depois desse grande levantamento, finalmente, em 2008, conseguimos transformar essas informações em cadernos didáticos, organizados a partir das regionais da cidade. Esperamos, assim, fazer com que um pouco das histórias dos bairros chegue até você, na sua escola.

Através de nossa leitura de várias fontes históricas, como documentos escritos, fotografias, plantas, mapas etc., produzimos algumas histórias que contamos aqui. Como você já estudou, outras histórias podem ser narradas com o uso desses mesmos documentos, pois muitas são as interpretações possíveis.

Além de apresentarmos textos sobre os bairros, selecionamos fontes históricas para que você possa aprender um pouco mais a interpretar e a narrar outras histórias, a partir de seu próprio ponto de vista. Como o acervo do APCBH é muito grande, pudemos mostrar apenas uma pequena parte dele. Muito mais poderá ser visto aqui no Arquivo. E cada vez que você ler um documento encontrará novidades. Fica, então, o convite para conhecer mais, em nossa sede. Adoraremos receber sua visita!



Os Bairros na Cidade

O QUE É VIVER NA CIDADE?

Belo Horizonte é a cidade onde moramos e vivenciamos nosso dia-a-dia. Nós e mais de dois milhões de habitantes! No vaivém diário, nem pensamos sobre o espaço onde vivemos.

Você já se perguntou como são criados os lugares que chamamos de cidade? Será que a cidade em que você vive sempre foi assim? Como ela era antes? Como ficou desse jeito? Será que todos os seus habitantes a vêem da mesma forma que viam há alguns anos?

Toda cidade tem sua história. E história é também transformação: nossa cidade não foi sempre da forma como a conhecemos. Ela é o resultado da ação dos seres humanos sobre a natureza. E isso acontece não apenas quando eles realizam construções, mas também quando se servem das águas, do solo, da vegetação e dos recursos minerais.

São diversas as razões que levam ao nascimento de uma cidade. Elas podem surgir a partir de uma igreja ou podem ser planejadas antes mesmo de haver ruas ou edifica-

ções. Normalmente não são feitas de uma vez só. Elas são construídas e reconstruídas ao longo de sua existência.

As pessoas que moram em uma cidade convivem de diferentes formas. Durante todo o tempo, elas lutam pelo que pensam ser o melhor. A cidade está sempre em movimento, sendo alterada. Por meio da pintura de um muro, da mobilização para que uma casa antiga ou uma árvore não seja derrubada... ela é sempre palco de disputas e negociações.

Diferentes ações criam as mudanças do espaço que habitamos. Os governos, muitas vezes, tentam planejar o desenvolvimento das cidades, para que as coisas sigam um determinado caminho. Mas, às vezes, as pessoas ou os governantes preferem manter algumas coisas como eram no passado – nem só de transformações vive a cidade; ali as coisas também permanecem.

E a nossa cidade, Belo Horizonte, como ela surgiu? Como se transformou? Que caminhos seguiu? O que se manteve? O que mudou? Conheçamos um pouco dessa história!

UMA BREVE HISTÓRIA DE BH:

PONTO DE PARTIDA PARA

OUTRAS HISTÓRIAS

Há pouco mais de cem anos, Ouro Preto deixava de ser a capital de Minas Gerais. Nascia então uma nova cidade, inteiramente planejada e construída para ser a capital do estado. Era Belo Horizonte. No local onde a cidade foi edificada, existia um pequeno arraial, o **Curral del Rei**, que foi quase totalmente demolido. O plano da nova capital, elaborado por uma equipe de engenheiros, arquitetos e outros técnicos, previa uma cidade dividida em três áreas: uma área central, denominada urbana; em torno desta, uma outra denominada suburbana; e uma terceira área, chamada rural.

A nova capital foi inaugurada em 12 de dezembro de 1897, mesmo estando ainda em obras, e com seu plano apenas parcialmente implementado.

Hoje, muitos dos espaços planejados e edifícios construídos na época da origem da cidade ainda estão preservados. A Praça da Liberdade com suas secretarias e o palácio, o Parque Municipal e a **Praça da Estação** são alguns exemplos. Pelo plano da nova cidade, a Avenida Afonso Pena seria a via mais importante da cidade, como, de fato, se tornou.



01. Antigo Curral del Rei, 1896.



02. Prédio da Estação Central, década de 1980.

PLANTA GERAL
DA
CIDADE DE MINAS
— BRASILEIRA —
SOBRE A PLANTA GEOMÉTRICA, TOPOGRÁFICA E CADASTRAL



03. Planta Geral da Cidade de Minas, 1895.

BELO HORIZONTE
— PELOA —
Comissão Constituinte da Nova Capital
SOB A DIREÇÃO DO ENGENHEIRO CIVIL
AARÃO REIS
Aprovação do Decreto Nº 11 de 11 de Maio de 1895

E a avenida que contornava toda a **área urbana planejada**, chamada por isso de Avenida do Contorno, também permanece até hoje. A paisagem desses lugares mudou, mas eles ainda existem na cidade, com grande importância.

Nos seus primeiros anos, a cidade era cortada por algumas linhas de bondes e pelos córregos naturais. Os bondes já não existem e a maioria dos córregos não está mais visível, pois eles foram canalizados. A ligação de BH com outras cidades e outros estados se fazia pela estrada de ferro – que, hoje, não é a via de acesso mais comum. A população de Belo Horizonte era formada pelos antigos habitantes do arraial, por funcionários públicos que vieram de Ouro Preto e por trabalhadores e imigrantes estrangeiros que foram empregados na construção da cidade, no comércio, ou nas colônias agrícolas que foram criadas em torno da área urbana.

A cidade de Belo Horizonte cresceu, e seu crescimento foi marcado pelo planejamento inicial. A área urbana, dentro dos limites da Avenida do Contorno, recebeu ao longo do tempo mais infraestrutura, como, por exemplo, nos transportes coletivos e no fornecimento de serviços como água, luz e esgotos. Ali se concentrou a maior parte dos serviços e das atividades como comércio, hospitais e escolas. Já a área fora dos limites da Avenida do Contorno cresceu de forma mais desorganizada, não recebendo a

mesma infra-estrutura. Os bairros surgiam mesmo sem esses serviços. A desigualdade social fez aparecer **vilas e favelas** nos arredores desses bairros, mas também próximas aos bairros dentro da área central.



04. Favela Pindura Saia, década de 1960.

Hoje ainda é possível enxergar diferenças entre a parte da cidade que foi planejada e aquela que cresceu de forma mais espontânea e desorganizada. Um exemplo é a disposição das ruas. Dentro da Avenida do Contorno, se observarmos em um mapa, as ruas formam um desenho quadriculado e exato. As avenidas são mais largas e muitos cruzamentos formam praças, como a **Praça Sete** e a **Praça Raul Soares**. Fora da Contorno, elas formam um desenho bem menos organizado, com ruas mais estreitas e cheias de curvas, acompanhando o relevo natural.



05. Praça Sete, Avenida Afonso Pena, 1954.



06. Praça Raul Soares, 1960.



07. Lagoa da Pampulha, 1948.

A partir das décadas de 1940 e 1950, o crescimento de Belo Horizonte teve um impulso cada vez maior, devido à expansão das indústrias. A área central da cidade continuava concentrando os principais serviços, como comércio e bancos. Como ela já estava quase toda ocupada e não havia mais terrenos livres para a construção, teve início a expansão “para cima”. Surgiam os primeiros arranha-céus. Ônibus e automóveis tornaram-se os meios de transporte mais comuns. Eles trafegavam também em direção aos novos bairros, pelas avenidas Antônio Carlos, Pedro II e Amazonas, construídas nesse período. A construção da lagoa e dos edifícios modernistas da **Pampulha** é um marco daquelas décadas.

Nas décadas de 1960 e 1970, a cidade continuou seu crescimento, com o surgimento de muitos bairros. O centro já estava repleto de grandes edifícios, que passaram a surgir também nos bairros vizinhos. No entanto, permanecia a diferença social entre a área central, com mais infra-estrutura, e a rede de bairros que se expandia na periferia, com poucos ou nenhum serviço urbano.

Com a expansão urbana, áreas mais afastadas do centro de Belo Horizonte se transformaram. Barreiro e Venda Nova são exemplos de regiões que tinham um ritmo lento de crescimento e que passaram a ter uma vida mais dinâmica com o avanço da metrópole. Essa



VIVÊNCIA URBANA E

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL :

REGIONAIS E BAIRROS

crescente ampliação dos espaços ocupados atingiu também municípios vizinhos a Belo Horizonte, ultrapassando e desmanchando as divisas, especialmente nas direções norte e oeste, como aconteceu com Betim, Contagem e Santa Luzia.

A partir daquelas décadas e nos anos seguintes, as diferentes regiões da cidade, cada vez mais distantes do centro, tornaram-se menos dependentes da área central. Surgiram núcleos de comércio e de convivência nos bairros, desde a Savassi até o Barreiro e Venda Nova. Muitos outros centros regionais surgiram em torno das grandes ruas e avenidas ou no interior dos bairros, e continuam surgindo até hoje. Mas será que esses “centros” regionais são auto-suficientes? Eles estão ligados com as outras áreas do município? O transporte coletivo é suficiente para a circulação das pessoas entre todas as regiões da cidade?

Outras questões surgem, também, a partir dessa história de crescimento da cidade: será que o centro de Belo Horizonte permanece como espaço de identidade entre os bairros e regiões? A vida nos bairros é a mesma que era há cem anos? Como se administra, nos bairros, o problema das desigualdades sociais? Os bairros de uma mesma regional têm uma identidade? Pensando nessas perguntas é que procuramos estudar a história dos bairros de Belo Horizonte.



O QUE É O BAIRRO?

É muito bom falar e ouvir falar do bairro em que moramos ou em que nascemos. Nesse lugar, construímos as relações do nosso dia-a-dia: andando pelas ruas do bairro, é comum reconhecermos as pessoas que por ali circulam. Perto de casa, cumprimentamos os vizinhos. Na padaria da esquina, conhecemos os produtos. Sabemos os nomes das ruas e o que iremos encontrar nelas... Essas coisas nos fazem “sentir em casa”! Se vivemos muito tempo em um bairro, temos a sensação de dominar aquele espaço como a nossa própria casa.

Mas o bairro é também uma divisão oficial da cidade para facilitar a comunicação de seus habitantes e a prestação de serviços para eles. É um meio de identificar onde as pessoas vivem.

Então, o bairro é tanto o lugar de vivência de seus moradores quanto uma divisão administrativa da cidade.





COMO SURGIRAM OS BAIRROS EM BELO HORIZONTE?

Belo Horizonte foi inaugurada em 1897. Tem essa característica especial: é uma cidade que não surgiu de ocupação espontânea de um espaço por um grupo de pessoas. Foi projetada para existir de uma determinada maneira e ser construída segundo um traçado. Será que ocupação da cidade seguiu esse planejamento, tal como foi feito pelo poder público?

A cidade não surgiu de uma só vez. A Belo Horizonte que conhecemos hoje tem muito pouco a ver com aquela que foi projetada e construída há mais de 110 anos. Pelo projeto original, Belo Horizonte possuía seções urbanas e suburbanas, como se pode ver através da Planta Geral da Cidade de Minas. Depois vieram as colônias agrícolas, outra forma de ocupar a cidade pensada pelo governo, que deveriam ficar nas seções suburbanas. A partir da ocupação dessas colônias e seções pela população, surgiram, então, os bairros que conhecemos hoje. Muitos destes ainda possuem como nome oficial, o nome da colônia ou da seção urbana de origem.



COMO OS BAIRROS RECEBEM OS SEUS NOMES?

A história dos bairros, assim como a da cidade e a das pessoas que nela vivem, vai se transformando com o tempo e os seus nomes refletem isso. Para os bairros de nossa cidade, por exemplo, dois tipos de nomes são usados hoje: os oficiais e os populares.

Os nomes oficiais, para alguns bairros, são os que foram dados no projeto original da cidade, como, por exemplo, a **6ª Seção Suburbana**. Para outros, que surgiram depois do planejamento inicial, o nome oficial é o da época da aprovação do loteamento do bairro: **Vila do Senhor Bom Jesus, Vila Palmital** etc. Para outros, ainda, o nome oficial foi dado por lei, depois que aquela região já estava ocupada, como é o caso da **Vila Oeste** e do **Coração Eucarístico**.

Os nomes populares são aqueles pelos quais conhecemos nossos bairros. Sua origem está ligada a alguma característica física ou cultural do lugar. Pode vir de uma igreja ou de um santo de devoção, de uma fazenda, de um estabelecimento, do nome de um antigo





morador. Ou seja, esse é o nome que tem a "cara" do bairro: **Padre Eustáquio, São Cristóvão, Lagoinha, Jardim Montanhez...**

Nos diversos usos que a cidade faz dos bairros, esses nomes se misturam. Para os cartórios, o bairro é **Ex-Colônia Carlos Prates**; para o dia-a-dia, é **Pedro II**.

Mas essa história ainda é um pouco mais complicada. Alguns bairros foram planejados para um determinado espaço na cidade. Quando as pessoas foram ocupar esse espaço, ele ganhou outra cara.

Hoje, por exemplo, a região que tem o nome popular de bairro **Caiçaras** é muito maior do que a área que tem esse nome oficial. A **Vila Santa Terezinha** é um bairro oficial, conhecido apenas como **Caiçaras**

Em alguns bairros, o nome oficial e o nome popular são o mesmo ou houve poucas variações. Em outros, ainda, o nome popular se tornou o nome oficial depois.

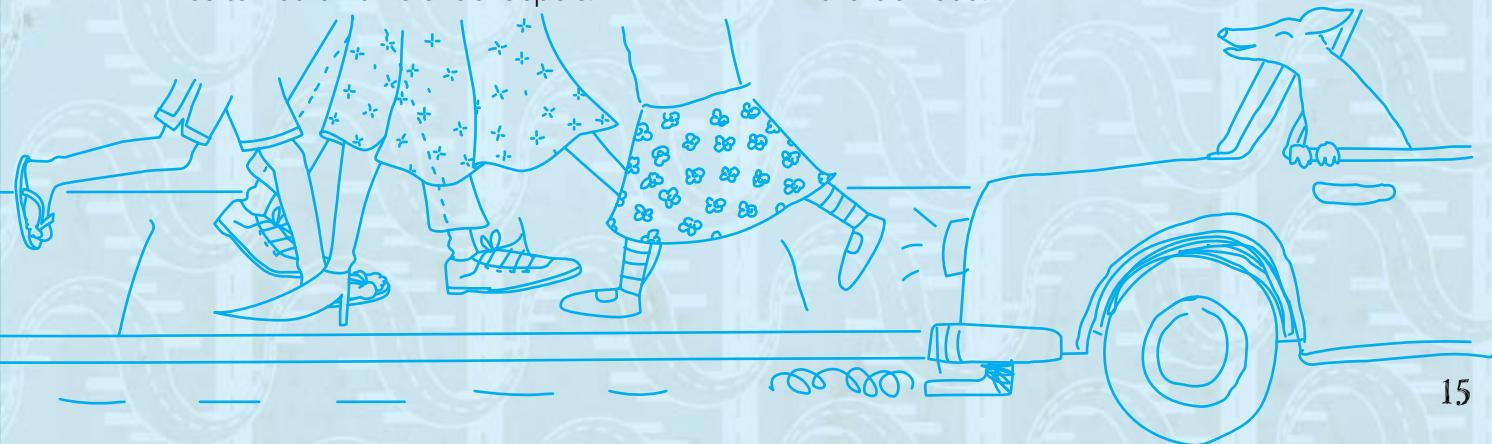
Por exemplo, o **Cidade Jardim Inconfidência**, que era conhecido apenas como **Inconfidência**, acabou virando, por lei, só **Inconfidência** mesmo.

Há ainda os nomes que não existem mais.

Patrocínio, Saramenha e Coqueiral são nomes que não estão mais em uso, só existem na memória de antigos habitantes da cidade.

Isso nos mostra que a cidade muda no tempo. E a administração municipal procura acompanhar as mudanças para atender às novas necessidades.

Neste caderno, quando tratarmos de bairros, utilizaremos o nome popular, que é o mais conhecido. Como a confusão é grande, optamos por seguir um critério único: usamos os nomes que constam do mapa gerado pela PRODABEL em dezembro de 2003.





A REGIONAL E OS BAIRROS

Belo Horizonte possui uma área de 330,90km². Administrar uma cidade tão grande é muito complicado. Para facilitar esse processo, a Prefeitura criou, em 1983, unidades administrativas que ficaram conhecidas como regionais. Suas áreas foram definidas em lei no ano de 1985. Duas regionais, porém, já existiam antes dessas leis: Barreiro e Venda Nova. Atualmente existem nove regionais na cidade: Barreiro, Centro-Sul, Leste, Nordeste, Noroeste, Norte, Oeste, Pampulha e Venda Nova. Existe uma proposta de chamar oficialmente as regionais de distritos, mas isso já é outra história...

Como a regional é uma "unidade administrativa", os bairros que a compõem se localizam em uma mesma região. Assim, eles têm

aspectos em comum: alguns foram ocupados em um mesmo período que outros. Eles têm certa identidade, mas não são iguais.

Para fazer esta publicação, organizamos cadernos sobre os bairros, agrupando-os por regional. Do mesmo modo que a Prefeitura dividiu a cidade em regionais, para facilitar a administração, nós dividimos a publicação em regionais, para facilitar a organização das informações. Neste caderno, trataremos dos bairros da Regional Noroeste.

A intenção não é contar a história de todos os bairros, até porque isso não seria possível. Muitas são as histórias, muitos são os documentos... O que queremos é dar referências para você, referências para compreender a trajetória de seu bairro e aprender a lidar com os documentos do APCBH para continuar pesquisando as histórias de nossa cidade.



OS BAIRROS DA REGIONAL NOROESTE DE BH

Você sabia que a Regional Noroeste é a maior da cidade em número de moradores? Segundo o Censo Demográfico do IBGE, realizado em 2000, são quase 340 mil habitantes distribuídos em 49 bairros, em uma área de 38,21 quilômetros quadrados. São pessoas muito diferentes vivendo em locais também diferentes. Nessa regional estão alguns dos maiores corredores de circulação de tráfego da cidade: as avenidas Pedro II, Antônio Carlos, Abílio Machado, Tereza Cristina e Juscelino Kubitschek, a “Via Expressa”. Toda essa área sofre influência, ainda, das outras regionais que ficam à sua volta. Seus corredores levam e trazem pessoas de vários outros pontos da cidade. Esse diálogo com outras áreas nos guiará no conhecimento da sua história. Convidamos você a passear conosco no tempo e no espaço da Regional Noroeste. Conheceremos fazendas, córregos, avenidas e pessoas.

Nosso passeio começará pelos atuais bairros **Carlos Prates, Padre Eustáquio, Pedro II e Monsenhor Messias**. Vamos conhecer a origem e o desenvolvimento da Ex-Colônia Carlos Prates e de algumas vilas próximas a ela. Nossa segunda visita será aos bairros **Lagoinha, Bonfim, Bom Jesus, Nova Esperança, Santo André, Pe-**

dreira Prado Lopes, São Cristóvão, Aparecida, Aparecida - Sétima Seção e Ermelinda, todos eles de ocupação operária. Nossa terceira visita será aos bairros que se desenvolveram pela influência de grandes empreendimentos como a Fazenda da Gameleira e a Pontifícia Universidade Católica. Ali visitaremos **Vila Oeste, João Pinheiro, Coração Eucarístico, Dom Cabral, Minas Brasil**, e o próprio **Campus da PUC**. Ainda nessa etapa, visitaremos bairros cuja ocupação está associada à implantação de importantes vias na regional, como as avenidas Pedro II e Carlos Luz, esta última fortemente influenciada pela criação do campus da Universidade Federal de Minas Gerais, na Pampulha. Passaremos pelo **Caiçaras, Caiçara Adelaide, Alto dos Caiçaras, Sumaré e Nova Cachoeirinha**. Dali, partiremos para o nosso quarto destino: a Ressaca e região. Nessa parte de nosso passeio visitaremos uma área de ocupação urbana recente, passando por bairros próximos ao limite de Belo Horizonte com Contagem: **Coqueiros, Glória, Frei Eustáquio, Primavera, Álvaro Camargos, Califórnia, Conjunto Califórnia, Conjunto Califórnia Dois, Alto dos Pinheiros, Santa Maria, Camargos, Pindorama, Filadélfia, Inconfidência, Ipanema, Alípio de Melo, São José, Conjunto Celso Machado, Serrano, Conjunto Itacolomi, Jardim Montanhez, Jardim Alvorada, Dom Bosco e São Salvador**.

Prepare-se, pois nosso passeio já vai começar...



PRIMEIRA VISITA: ENTRE O RURAL E O URBANO

Nossa visita começa por uma região de antigas hortas e pomares. Conheceremos um pouco da história dos bairros **Carlos Prates** e **Pedro II**, que ainda hoje se chamam oficialmente “Ex-Colônia Carlos Prates”. Ainda nessa etapa, visitaremos os bairros **Padre Eustáquio** e **Monsenhor Messias**, muito próximos dali e que surgiram após a incorporação dessa colônia à cidade.

As colônias agrícolas foram criadas pouco tempo depois da inauguração da cidade e tinham como objetivo produzir os alimentos que seriam consumidos na capital. Todas as colônias se instalaram em vales de córregos, pois era necessário ter água para irrigar a plantação. A Colônia Carlos Prates se localizava nos vales de dois importantes cursos d’água: o Córrego do Pastinho e o Ribeirão Arrudas.

Os colonos da Carlos Prates cultivavam, principalmente, batata inglesa, batata doce, cará, abacaxi, alho, cebola e verduras. Porém, podemos notar que, ainda que a colônia fosse destinada à produção agrícola, outros usos se estabeleceram ali, como uma fábrica de tecidos e um curtume. Esses colonos vieram de muitos países, principalmente da Itália. Mas havia, também, portugueses, alemães, franceses

e brasileiros. Próximo a 1911, os italianos eram cerca de 60% da população da Colônia Carlos Prates. Esses imigrantes povoaram a região e, mais tarde, seus herdeiros dividiram e venderam seus lotes, modificando devagar a forma de ocupação da área.

Os filhos dos imigrantes viram na venda de lotes a possibilidade de ganhar dinheiro com uma região que se valorizava, especialmente após a chegada do serviço de bondes, em 1915. Esse meio de transporte foi importante, pois favorecia o contato dos colonos com a cidade, assim como atraía novos moradores para a região. Com essa ocupação, o que era colônia tornou-se, popularmente, os bairros **Carlos Prates**, **Pedro II**, Bonfim, Prado e uma parte da Barroca. Nessa época, a colônia já havia se incorporado à chamada zona suburbana da cidade.

Como acontecia em outras grandes cidades, em Belo Horizonte, os operários, na década de 1920, eram incentivados a formar vilas afastadas da área urbana da cidade. Vilas operárias se estenderam pela região da Ex-Colônia Carlos Prates, principalmente para a área do atual bairro **Padre Eustáquio**: Bela Vista (mais tarde Vila Padre Eustáquio); Celeste Império; Santos Dumont; Santa Rita e Futuro, esta última na região do bairro **Monsenhor Messias**. Logo essas vilas foram também servidas

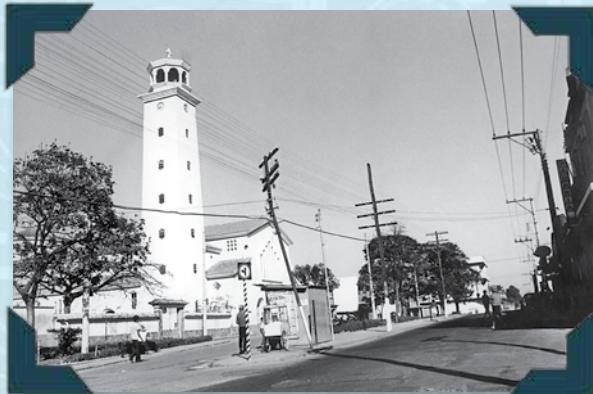
pela linha de bondes Carlos Prates e foram rapidamente ocupadas.

A **Rua Padre Eustáquio**, antiga Rua Contagem, era a principal ligação entre Belo Horizonte e Contagem, juntamente com a Avenida Abílio Machado. Nos anos 1950, com a implantação da Cidade Industrial, essa via adquiriu importância, concentrando atividades comerciais e industriais. Atualmente, ainda que não seja mais a principal via de acesso ao município vizinho, a Padre Eustáquio continua bastante ativa, funcionando como um dos principais acessos aos bairros da região.

Assim como a chegada dos bondes, a abertura da **Avenida Pedro II**, iniciada em 1935, foi fundamental para a ocupação da região. Você sabia que bem debaixo dela existe um córrego? É o Córrego do Pastinho que foi canalizado. Como já vimos, ele foi muito importante para a Colônia Carlos Prates. O bairro **Pedro II**, apro-

vado em 1945, só pôde ser ocupado graças ao acesso pela Avenida Pedro II. No início da década de 1950, esse bairro já estava parcialmente ocupado, também influenciado pela abertura de outra importante via para a região, a Avenida Carlos Luz. Quem passa hoje por essas importantes avenidas nem imagina quanta água está ali debaixo!

Podemos observar que a disponibilidade de água do Córrego do Pastinho e do Ribeirão Arrudas foi importante para a instalação da colônia no Carlos Prates. Depois, a canalização desses córregos e a abertura das chamadas avenidas sanitárias propiciou a ocupação urbana dos bairros que ali se localizaram. Além disso, a disponibilidade do serviço de bondes, naquela época, favoreceu a ocupação e a valorização da ex-colônia. Era parecido com o que é, hoje, ter um ponto de ônibus ou uma estação de metrô perto de casa.



08. Rua Padre Eustáquio, 1972.



09. Avenida Pedro II, década de 1930.



SEGUNDA VISITA: SOLIDARIEDADE E CAMINHO PARA IR E VIR!

Nessa parte de nosso passeio, visitaremos bairros de ocupação tipicamente popular. Esse conjunto agrupa os bairros **Lagoinha, Bonfim, São Cristóvão, Pedreira Prado Lopes, Santo André, Bom Jesus, Nova Esperança, Aparecida, Aparecida - Sétima Seção e Ermelinda**. Por estarem próximos Centro e à Fabrica da Cachoeirinha, instalada na década de 1920, a origem da ocupação desses bairros é operária. Esses bairros são marcados pela forte ligação e solidariedade entre seus moradores e pela carência de infra-estrutura urbana durante um longo período de sua ocupação.

Chegamos à **Lagoinha**! Esse nome se deve a uma lagoa que existia ali. Desde a construção da cidade, muita gente já morava na Lagoinha. A região em torno desse bairro era formada pelas fazendas do Pastinho e dos Menezes, esta última próxima ao cemitério do Bonfim. O cemitério foi inaugurado alguns meses antes da inauguração da capital, em 1897, sendo o primeiro cemitério permanente de nossa cidade. Antes dele, os moradores da capital eram enterrados em um cemitério provisório localizado no Centro, na esquina das ruas São Paulo e Tamóios.

Como podemos ver pela planta original da cidade, na página 10, Belo Horizonte era dividida em seções urbanas e suburbanas. **Lagoinha, Bonfim, São Cristóvão e Pedreira Prado Lopes** seriam parte da 6ª Seção Suburbana. A região da Lagoinha fica muito próxima ao centro da cidade e à chamada zona urbana. Por isso, atraiu funcionários públicos, comerciantes, artistas, industriais e operários que exerciam suas atividades no Centro. Também naquele bairro havia grande número de operários italianos. Sua ocupação aconteceu de forma desorganizada, com ruas tortuosas que destoavam da ordem estabelecida no centro da cidade. Era um local de moradia de pessoas pobres e de desempregados, principalmente após uma forte crise econômica ocorrida na década de 1910. Cada um construía seu barraco, sem nenhum planejamento, muitas vezes, em áreas invadidas, como na **Pedreira Prado Lopes**.



10. Pedreira Prado Lopes, década de 1940.

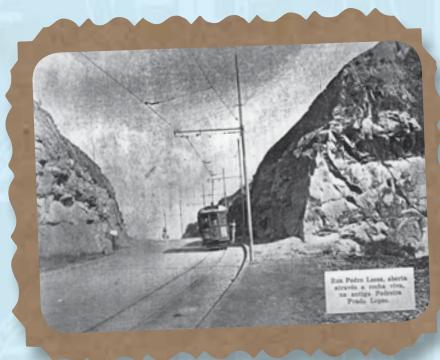
Em 1925, a 6ª Seção Suburbana, que incluía também os bairros Floresta e Colégio Batista (hoje, na Regional Leste) era a área do município com o maior número de construções. A Lagoinha era carente de serviços como água e rede de esgotos. Somente em 1930, foi instalado um chafariz para abastecimento de água na região. Isso mesmo! Um chafariz. Os chafarizes que conhecemos hoje, como o da Praça Raul Soares, têm um papel decorativo. Nessa época, eles eram utilizados para distribuir água.

Apesar de ser um local de moradia de pessoas pobres, a noite da Lagoinha era bastante movimentada. Seus bares e casas noturnas atraíam pessoas da cidade inteira. Essas casas se instalaram no local após terem sido expulsas da antiga área urbana da cidade. O ponto central dessa boemia era a Praça Vaz de Mello, que foi extinta com a construção dos viadutos do Complexo da Lagoinha.

Nas décadas de 1920 e 1930, bem perto da Lagoinha, outras vilas operárias foram sendo formadas. Essas vilas situavam-se na região hoje ocupada pelos bairros **Bom Jesus, Santo André, Aparecida, Aparecida - Sétima Seção** e **Nova Esperança**. O movimento continuou na década seguinte com a ocupação de uma vila na região do bairro **Ermelinda**. Uma fábrica de tecidos, a Companhia Mineira de Fiação e Tecelagem, foi muito importante para o povoamento desses bairros. Ela foi instalada, em

1925, na atual Avenida Bernardo Vasconcelos, no bairro Cachoeirinha e era conhecida como Fábrica da Cachoeirinha. Em 1932, a fábrica foi comprada pela Companhia Industrial Belo Horizonte. Atualmente, no local, está instalada uma estamperia de tecidos.

Além da influência da fábrica, a região atraía operários por sua proximidade com o centro da cidade e com a Lagoinha, que agregava comércio e serviços, e, é claro, pelo preço e pelas condições de financiamento oferecidas para a compra dos terrenos. A ocupação dessas vilas se deu de forma desorganizada e, durante muitos anos, sua população não teve acesso a serviços básicos como água, esgoto e transporte coletivo. Era preciso se deslocar até a Lagoinha para pegar um bonde, por exemplo. Somente com a abertura da **Rua Pedro Lessa**, na década de 1940, os bondes puderam chegar às vilas operárias. Um trecho dessa rua foi aberto através da rocha.



11. Rua Pedro Lessa, década de 1940.

Além do transporte, o abastecimento de água também demorou a chegar ali. Somente na década de 1950 foi implantada uma rede de 12 chafarizes para abastecer as vilas. Nessa época, era comum ver, nas ruas, pessoas carregando latas de água na cabeça para beber, tomar banho e lavar a casa. Em torno dos chafarizes se aglomeravam mulheres e crianças na tarefa de lavar as roupas. Além dos chafarizes, os moradores também utilizavam pequenos poços furados pela própria população. Essa água era compartilhada com a vizinhança e, em locais mais distantes dos chafarizes, como no bairro **Nova Esperança**, era dos poços a água utilizada nas casas. Nesses poços, assim como nos chafarizes, havia sempre um grande número de pessoas lavando roupas e buscando água para as necessidades diárias. A solidariedade e a união entre as pessoas das vilas são lembradas até hoje com saudade pelos moradores mais antigos. A roupa era estendida no próprio local do poço, sem nenhuma preocupação de que algo fosse roubado.

A região da Lagoinha era a porta de entrada da cidade. Por ela passava quem vinha de Venda Nova, da Pampulha e de Santa Luzia. Ela se desenvolveu e cresceu com pouca intervenção da Prefeitura. Quando a Prefeitura se deu conta disso, na década de 1920, sugeriu a construção de uma vila operária na região. Depois de muitas propostas, planejou a cons-

trução de um bairro popular na área do atual bairro **São Cristóvão**. Essa idéia resultou na construção do **Conjunto IAPI**, através de um contrato entre a Prefeitura, o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI) e a Companhia Auxiliar de Serviços de Administração (CASA).

Na época da implantação do Conjunto IAPI, entre 1940 e 1941, verificamos a construção da Avenida da Pampulha (atual Antônio Carlos), com 7,5km de extensão, substituindo outra antiga (Rua Manoel Macedo) que levava ao distrito de Venda Nova. A construção dessa avenida facilitou muito o acesso a Venda Nova e à Pampulha e favoreceu a ocupação de bairros que margeavam a avenida, principalmente a área da Cachoeirinha, como veremos mais adiante. A presença dessa via na região reforçou sua importância como local de passagem de pessoas indo e vindo de um lado a outro da cidade.

A construção dos viadutos do **Complexo da Lagoinha**, na década de 1960, reforçou ainda mais o caráter de passagem da Lagoinha. As pessoas não paravam ali. Simplesmente vinham de algum lugar e iam para outro. Ela ficava no meio do caminho. Com isso, perdeu um pouco de sua identidade e de sua história.

De lá para cá, muita coisa mudou! Assim como em toda a cidade, a violência tem

avançado e os muros estão mais altos! Novos moradores chegaram, mas grande parte dos ocupantes dessa região são descendentes dos primeiros moradores. É possível ver muitas casas que lembram a ocupação original e seus bairros ainda conservam um certo ar de cidade do interior, onde todo mundo se conhece e se ajuda. Crianças ainda brincam nas ruas desacompanhadas, algo incomum nas grandes metrópoles.



12. Anteprojeto do Conjunto IAPI, década de 1940.



13. Complexo de viadutos da Lagoinha, 1999.



TERCEIRA VISITA: GRANDES OBRAS E AVANÇO POPULACIONAL

Nessa etapa do nosso passeio, visitaremos bairros cuja ocupação está associada à abertura de vias importantes e à presença de grandes estabelecimentos, como a Fazenda da Gameleira e a Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Os bairros são: **João Pinheiro, Vila Oeste, Coração Eucarístico, Dom Cabral, Minas Brasil, Campus da PUC, Caiçaras, Caiçara Adelaide, Alto dos Caiçaras, Sumaré e Nova Cachoeirinha.**

João Pinheiro, com o nome de Vila João Pinheiro, e **Vila Oeste** foram os primeiros bairros da região a serem ocupados, ainda na década de 1920. Muito provavelmente, as pessoas foram morar lá porque o local era próximo à antiga Fazenda da Gameleira, uma fazenda modelo destinada, principalmente, ao ensino agrícola. Ela foi implantada pelo governo do estado, bem no início do século XX, e foi logo beneficiada com a construção da estação ferroviária da Gameleira. Pouco tempo depois, os bondes também chegaram à região, o que favoreceu o loteamento e a ocupação de bairros próximos. No mesmo terreno dessa fazenda, existia o Instituto João Pinheiro, voltado para amparo e educação de crianças carentes. A população do bairro era constituída por

operários da construção civil, carroceiros e funcionários públicos.

Próximo ao João Pinheiro, em parte da área da antiga Fazenda da Gameleira, surgiu, em 1926, o Seminário Coração Eucarístico, no atual **Campus da PUC**. A implantação desse seminário deu início a uma pequena ocupação no atual bairro **Coração Eucarístico**.

Na década de 1960, parte dos terrenos do seminário foi vendida à Prefeitura para a construção de um conjunto habitacional. Esse conjunto acabou sendo ocupado, principalmente, por funcionários públicos estaduais e deu origem ao bairro **Dom Cabral**. Os primeiros moradores do bairro sofreram muito com problemas no abastecimento de água, esgotos a céu aberto e falta de serviços de coleta de lixo. O conjunto foi entregue ainda inacabado. Uma parte da área destinada ao bairro acabou sendo ocupada pela **Vila 31 de Março**, antiga Vila Frei Carlos Josafá. O movimento de ocupação dessa vila ocorreu no início da década de 1960 e teve o apoio direto dos seminaristas do Seminário Coração Eucarístico.

No final dessa década, na área do antigo seminário, se instalou a Universidade Católica de Minas Gerais, depois Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. A presença de estudantes, com suas mochilas, livros e todo o movimento que geraram, mudou radicalmente a “cara” da região. Muitos jovens universitários

começaram a procurar moradia próxima à Universidade. Famílias de classes sociais mais elevadas passaram a ver a região com outros olhos e instalaram-se no local, motivadas pela infra-estrutura proporcionada pela instalação da Católica, como a ampliação de linhas de ônibus. Além dos bairros Dom Cabral e Coração Eucarístico, sofreram algum tipo de influência da presença da Universidade os bairros **Minas Brasil** e Dom Bosco.

A região também sofreu influência de grandes obras viárias. A abertura do Anel Rodoviário, na década de 1960, ao mesmo tempo que melhorava o acesso a outras áreas da cidade, gerava um certo isolamento da região. A abertura e o prolongamento da Avenida Pedro II, combinados com a **implantação da Avenida Carlos Luz**, nos anos seguintes possibilitaram a ocupação da região dos bairros **Caiçaras, Caiçara Adelaide e Alto dos Caiçaras**. Esses bairros se localizam na região das fazendas do Palmital e do Engenho Nogueira.

O **Caiçaras** formou-se a partir de pequenas vilas: Alto dos Caiçaras, São Geraldo, Vila Araci, Vila Adelaide e Chácara do Tanque, algumas delas já aprovadas na década de 1920, porém pouco ocupadas. Na década de 1950, foi construído o Conjunto Habitacional Presidente Juscelino Kubitschek, de grande importância para a ocupação do bairro.



14. Vila 31 de Março, 1991.



15. Avenida Carlos Luz, 1965-1975.

ro **Caiçara Adelaide**. Parte das casas desse conjunto foi destinada a ex-combatentes da Segunda Guerra. Quem anda pelas ruas do Caiçara Adelaide já deve ter percebido que os nomes de muitas ruas são de expedicionários (integrantes da Força Expedicionária Brasileira – FEB), como Expedicionário Sinval Melo, Expedicionário Amaro da Silveira e Expedicionário Francisco Teles.

A continuidade da abertura da Avenida Carlos Luz, na década de 1970, ligando o Caiçaras à Pampulha, valorizou a região. Até então, quem morava em bairros próximos dali, como nas vilas do Senhor Bom Jesus e Nova Esperança, considerava o Caiçaras como um local muito afastado e isolado, era o “fim do mundo”. A Carlos Luz, ainda hoje, é conhecida pelo nome que recebeu na época da sua abertura, “Catalão”. Seu nome atual foi dado poucos meses depois de sua inauguração. A implantação do Campus da UFMG reforçou a importância dessa avenida, que se tornou um de seus principais acessos.

Durante a década de 1960, um grande número de migrantes vindos de áreas rurais chegou a Belo Horizonte. Nessa época, a pressão por um lugar de morar levou à formação de favelas. Então, começaram a ser ocupadas as vilas **Sumaré** e **Nova Cachoeirinha**. Essa ocupação avançou para a década seguinte, quando a região ganhou um gran-

de número de barracos. Durante as obras de alargamento da Avenida Antônio Carlos, em 2007, e construção da trincheira Celso Mello de Azevedo, parte da Vila Nova Cachoeirinha foi removida, modificando bastante a paisagem do local.

Não podemos compreender, de modo isolado, a ocupação e o desenvolvimento dos bairros da Regional Noroeste. Eles sofrem influência de outros lugares e dependem dos serviços que são prestados fora dos limites da regional. Atraem, ainda, pessoas de diversos pontos da cidade. A Fazenda da Gameleira e o Campus da Universidade Federal de Minas Gerais, sem dúvida, influenciaram significativamente a região. Assim como a presença da PUC-MG atraiu e atrai gente de vários locais da cidade. Além disso, o movimento migratório de populações vindas de áreas rurais tem grande influência na ocupação das vilas, como Nova Cachoeirinha e Sumaré.



QUARTA VISITA: RESSACA E REGIÃO - URBANIZAÇÃO RECENTE

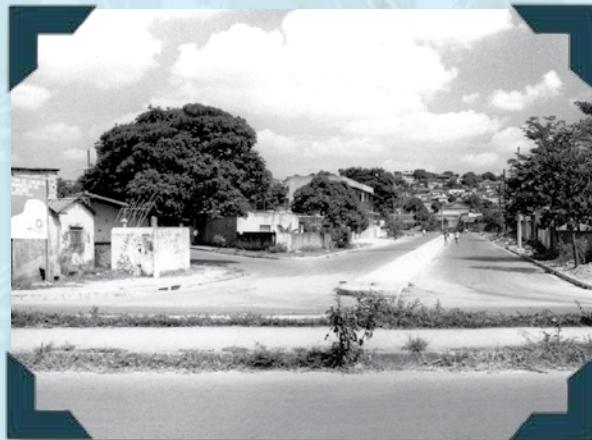
Nessa etapa da nossa visita à Regional Noroeste, vamos passear por uma área que, na época da implantação da cidade, possuía uma ocupação tipicamente rural. Visitaremos bairros que foram urbanizados recentemente, como: **Coqueiros, Glória, Frei Eustáquio, Primavera, Álvaro Camargos, Califórnia, Conjunto Califórnia, Conjunto Califórnia Dois, Alto dos Pinheiros, Santa Maria, Camargos, Pin-dorama, Filadélfia, Inconfidência, Ipanema, Alípio de Melo, São José, Conjunto Celso Machado, Serrano, Conjunto Itacolomi, Jardim Montanhez, Jardim Alvorada, Dom Bosco e São Salvador.**

O que esses bairros têm em comum é que, quando Belo Horizonte foi construída, no final do século XIX, todos estavam em uma área rural completamente desvinculada do ambiente urbano da cidade de Belo Horizonte. Parte deles, formada pelos bairros **Inconfidência, Ipanema, Alípio de Melo, São José, Conjunto Celso Machado, Serrano, Conjunto Itacolomi, Dom Bosco e São Salvador**, localizava-se em uma região que era conhecida como Ressaca.

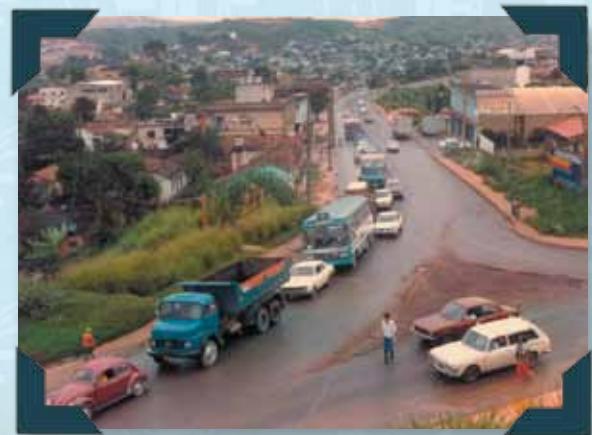
A Ressaca era um pequeno povoado pertencente ao município de Contagem, constitu-

ído para apoiar as fazendas de gado, principal produto da região. Seu nome se devia a um importante córrego que banhava o povoado, o Córrego da Ressaca, e a uma antiga fazenda que existia no local. A ligação da Ressaca com Belo Horizonte era feita por uma estrada chamada Estrada Velha da Ressaca, atual Avenida Abílio Machado, e pela antiga Rua Contagem, atual Rua Padre Eustáquio. Dá para imaginar a **Avenida Abílio Machado** como uma estrada de terra por onde passavam carroças transportando alimentos para as regiões de Sabará e Santa Luzia e, mais tarde, para Belo Horizonte? E a Rua Padre Eustáquio? Muita terra, muita poeira e nenhum carro ou ônibus!

Na área da Ressaca, havia uma fazenda chamada São José. Seus donos eram Alípio Ferreira de Mello e Ursulina de Andrade Mello. Esses nomes se tornaram bastante conhecidos em nossa cidade, não é mesmo? Alípio de Mello virou nome de bairro e Ursulina Andrade Mello é o nome de um parque que hoje fica no atual bairro Castelo. Seus proprietários vieram da cidade de Perdões (MG), instalaram-se na região, em 1895, e se dedicavam à criação de vacas leiteiras, à extração de madeira, além de cultura de subsistência. Outras fazendas faziam divisa com a Fazenda São José. Eram as fazendas dos Camargos, onde hoje se situam os bairros **Glória** e **Primavera**; a Fazenda de Fran-



16. Rua Jacareí, Pindorama, 1997.



17. Avenida Abílio Machado, Inconfidência, 1981.

cisco Menezes Filho, onde hoje se situam os bairros Castelo e Ouro Preto; e a Fazenda de Quinquim da Rocha.

A integração desses bairros à estrutura urbana de Belo Horizonte, com seu loteamento e ocupação mais efetiva, somente se deu mais

tarde. Na década de 1940, surgiram na cidade, especialmente na região da Ressaca, vários loteamentos clandestinos que não foram totalmente ocupados de imediato. Esses se situavam junto à antiga Vila Celeste Império (atual Padre Eustáquio): Vila **Ipanema**, **Dom Bosco** e Cidade Jardim Inconfidência, atual bairro **Inconfidência**.

Em 1966, uma grande área da Fazenda São José foi comprada por cooperativas habitacionais operárias. Através de um convênio assinado com o Banco Nacional da Habitação – BNH, foi construído o Conjunto Habitacional Alípio de Mello. A partir daí, foi efetivamente ocupada a área do atual bairro **Alípio de Melo**. Na década seguinte, vários outros bairros foram aprovados, alguns deles foram impulsionados pela implantação de conjuntos habitacionais e pelo loteamento de outras partes da antiga Fazenda São José, como o **Conjunto Celso Machado**. Do loteamento da Fazenda São José também surgiu o atual bairro **Inconfidência**. Os conjuntos habitacionais populares financiados pelo BNH eram pagos em prestações mensais que se estendiam por 20 ou 30 anos. A implantação do **aterro sanitário no atual bairro Califórnia** também foi muito importante para o povoamento da região. A proximidade com a BR-040 foi um importante fator para a implantação do aterro no local. Outro fator foi a abertura da Via Expressa, construída a partir da desapropriação

da Fazenda dos Camargos. Parte da área desapropriada foi ocupada pela **Vila Califórnia**.

O atual bairro **São José** teve parte de seu loteamento aprovado somente em 1982, porém sua ocupação iniciou-se ainda na década de 1960. Parte desse bairro, a chamada **Vila São José**, está situada em uma área destinada ao prolongamento da Avenida Pedro II. Como vimos na primeira visita, essa via começou a ser aberta em 1935. Atualmente, a Prefeitura vem trabalhando na remoção de famílias da Vila São José, com o objetivo de fazer a Avenida Pedro II chegar à região da Pampulha, ligando-a à Avenida Presidente Tancredo Neves. Parte dessas famílias está sendo reassentada em bairros próximos, através de programas habitacionais promovidos pela Prefeitura.

É importante notar que, na dinâmica das cidades, o poder público pode atuar atraindo ou repelindo um tipo de população. No caso dessa região de Belo Horizonte, dois exemplos foram muito importantes: o aterro sanitário do Califórnia, promovendo a ocupação dos bairros a sua volta; e o prolongamento da Avenida Pedro II, removendo as muitas famílias que residem ou residiram na Vila São José. A atuação de associações, como as que construíram o Conjunto Alípio de Melo, é um exemplo importante da atuação da sociedade civil, promovendo a ocupação de um local antes praticamente desabitado.



18. Aterro Sanitário do Califórnia, 1986.



19. Vila Califórnia, 1990.



20. Avenida João XXIII, Vila São José, 1978.

Depois de passear pela Regional Noroeste você pôde compreender um pouco da formação e ocupação de uma região tão extensa. Vimos como essa regional se articula com o restante da cidade, através de suas vias, pelas quais passam pessoas indo e vindo de um lado a outro da cidade. Conhecemos um pouco da vida dos habitantes da Colônia Carlos Prates, em um momento de ocupação tipicamente rural e como os italianos foram importantes por ali. Aprendemos sobre a ocupação dos bairros operários da região da Lagoinha e como a solidariedade entre as pessoas pode ajudar em tempos de dificuldades. Pudemos saber da importância de algumas instituições, dentro e fora da regional, para o desenvolvimento de alguns bairros. Vimos surgir outro tipo de ocupação popular na década de 1960, com a formação de favelas. Percebemos que esse movimento tem a ver com a chegada de um grande número de pessoas vindas de áreas rurais. Acompanhamos a ocupação recente de bairros dessa regional a partir da atuação do poder público e de cooperativas habitacionais.

Muito sobre essa regional ainda pode ser encontrado no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte. Os documentos do Arquivo nos ajudaram a contar essas histórias, mas muitas outras podem ser contadas...

OS BAIRROS

DA REGIONAL NOROESTE

BREVES INFORMAÇÕES

ALÍPIO DE MELO

- **ORIGEM DO NOME:** Referência a Alípio Ferreira de Melo, proprietário da Fazenda São José.
- **OUTROS NOMES:** Vila Coronel Alípio de Mello, Fazenda São José
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Com o surto de loteamentos clandestinos na década de 1940, surgiu a Vila Coronel Alípio de Melo. A implantação do Conjunto Alípio de Melo, no final dos anos 1970, impulsionou a ocupação do bairro.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Avenida João XXIII
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Fazenda São José
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1971 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): traz informações sobre a construção do Grupo Escolar Júlia Paraíso.

ALTO DOS CAIÇARAS

- **ORIGEM DO NOME:** Nome de origem indígena, em Tupi Guarani "Kai Sara" quer dizer: limite, cerca de galhos, ou varas.
- **OUTROS NOMES:** Fazenda do Palmital
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro fazia parte da Fazenda do Palmital. Seu loteamento foi aprovado em 1958.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Fazenda do Palmital
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Decreto Municipal 1.656 de 13 de setembro de 1968: declara de utilidade pública, para efeito de desapropriação, quarteirão destinado à abertura e construção da Avenida Carlos Luz.

ALTO DOS PINHEIROS

- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro foi oficializado na década de 1970.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documentos da CHISBEL, 1972 (*Fundo Coordenação da Habitação de Interesse Social de Belo Horizonte - CHISBEL*): apresentam pagamentos de indenização relativa à desocupação.

ÁLVARO CAMARGOS

- **OUTROS NOMES:** Taiobas, Bairro da Glória
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Tem origem no lugar denominado Taiobas. Aprovação do loteamento ocorreu em 1975.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Festa de Santo Expedito
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Mapa do município de Belo Horizonte, 1987-1988 (*Acervo cartográfico avulso*): apresenta divisão dos bairros populares da cidade, dentre eles o Álvaro Camargos.

APARECIDA

- **ORIGEM DO NOME:** Vila Maria Aparecida
- **OUTROS NOMES:** Vila Maria Aparecida
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Loteamento da área ocorreu após instalação da Cia. Mineira de Fiação (Cachoeirinha), em 1925. Formou-se a Vila Maria Aparecida, cuja planta foi aprovada em 1929.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Guarda de Congo Feminina Nossa Senhora do Rosário
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Fazenda do Palmital
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documento da Secretaria Municipal de Governo, 1994 (*Fundo Secretaria Municipal de Governo*): traz informações sobre obra de uma área de lazer aprovada através do Orçamento Participativo de 1994.

APARECIDA - SÉTIMA SEÇÃO

- **ORIGEM DO NOME:** Vila Maria Aparecida
- **OUTROS NOMES:** Vila São Francisco de Assis - VI e VII Seções
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Loteamento da área ocorreu após a instalação da Cia. Mineira de Fiação (Cachoeirinha), em 1925. Formou-se a Vila São Francisco de Assis.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Fazenda do Palmital
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1930 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): relata implantação de chafariz, com objetivo de abastecer a região.

BOM JESUS

- **ORIGEM DO NOME:** Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus
- **OUTROS NOMES:** Vila Palmital, Vila Lagoinha, Vila do Senhor Bom Jesus
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Loteamento e ocupação ocorreram após a instalação da Cia. Mineira de Fiação (Cachoeirinha), em 1925. O loteamento foi aprovado entre 1928 e 1929, com o nome Vila Lagoinha. Em 1951, passou a denominar-se Vila do Senhor Bom Jesus.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Igreja Matriz do Senhor Bom Jesus
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Fazenda do Palmital
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1930 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): relata implantação de chafariz, com objetivo de abastecer a região.

BONFIM

- **ORIGEM DO NOME:** Cemitério do Bonfim
- **OUTROS NOMES:** Fazenda dos Menezes
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Trecho da 6ª Seção Suburbana, a primeira subdivisão de lotes foi do terreno pertencente a Giacomo Cuffi, em 1923.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Cemitério do Bonfim
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Fazenda dos Menezes
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1900 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): apresenta descrição das características do cemitério e das condições dos serviços funerários prestados pela Prefeitura.

CAIÇARA ADELAIDE

- **ORIGEM DO NOME:** Nome de origem indígena, em Tupi Guarani "Kai Sara" quer dizer: limite, cerca de galhos, ou varas.
- **OUTROS NOMES:** Vila Adelaide
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Loteamento da Vila Adelaide, aprovado em 1950.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Antiga casa do Sr. João Nogueira e Dona Adelaide, pioneiros da Vila Adelaide.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório da SUDECAP, 1988 (*Fundo Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos*): traz informações sobre a construção de um centro de saúde no bairro.

CAIÇARAS

- **ORIGEM DO NOME:** Nome de origem indígena, em Tupi Guarani "Kai Sara" quer dizer: limite, cerca de galhos, ou varas.
- **OUTROS NOMES:** Alto dos Caiçaras, Parque Dom Pedro II, Vila Santa Anna, Vila São Leopoldo
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Em 1927, parte do bairro foi aprovada, como Vila São Geraldo. Em 1929, ocorreu a aprovação da subdivisão de terreno de João Nogueira de Almeida, dando origem à Vila Santa Anna. Parte do bairro foi aprovada em 1958, como Alto dos Caiçaras. A denominação de Caiçaras é de 1976.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Árvore na Rua Itaguaí
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1919 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre terraplanagem da Estrada do Palmital.

CALIFÓRNIA

- **OUTROS NOMES:** Fazenda dos Coqueiros
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Loteamento foi aprovado em 1978.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Fazenda do Tijuco
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Relatório de Prefeito, 1966 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): relata canalização do córrego, que possibilitaria a construção da Avenida Delta, atual Avenida Vereador Cícero Ildefonso.

CAMARGOS

- **ORIGEM DO NOME:** Referência a Salomão Camargos, proprietário da área onde foram feitos os primeiros loteamentos.
- **OUTROS NOMES:** Vila Magnesita, bairro Batista, bairro Governador Benedito Valadares, bairro Atalaia
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Primeiros loteamentos aprovados na década de 1920. Apenas em 1989, o bairro recebeu a denominação oficial de Camargos.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Fazenda do Batista
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Documento da Secretaria Municipal de Governo, 1996 (*Fundo Secretaria Municipal de Governo*): Contém dados relativos ao distrito industrial do Camargos.

CAMPUS DA PUC

- **OUTROS NOMES:** Fazenda da Gameleira
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Em 1926, foi implantado o Seminário do Coração Eucarístico, em uma parte da antiga Fazenda da Gameleira. Em 1969, a Universidade Católica, criada em 1958, se transferiu para o local do antigo Seminário, onde implantou seu *campus*.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Museu de Ciências Naturais da PUC-MG
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Conjunto arquitetônico do antigo seminário
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório da PLAMBEL, [1983-1991] (*Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento*): traz informações sobre a origem e o desenvolvimento do bairro.

CARLOS PRATES

- **ORIGEM DO NOME:** Nome do Inspetor de Terras e Colonização, que criou o projeto das colônias agrícolas na capital.
- **OUTROS NOMES:** Núcleo Colonial Carlos Prates, Ex-Colônia Carlos Prates
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Núcleo colonial implantado em 1898. Na década de 1920, o bairro passou por um processo de subdivisão de lotes e construção de vilas.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Igreja São Francisco das Chagas
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Córrego do Pastinho
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1924 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa aprovação de planta de subdivisão de lotes da Ex-Colônia Carlos Prates.

CONJUNTO CALIFÓRNIA

- **ORIGEM DO NOME:** Cooperativa Habitacional Califórnia
- **OUTROS NOMES:** Fazenda dos Coqueiros, Fazenda do Pastinho, Vila Califórnia, Licuri, Taiobas
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A Vila Califórnia e a Vila Jardim Filadélfia surgiram do desmembramento da área ocupada pela Central de Tratamento de Resíduos Sólidos, da BR-040. O loteamento foi aprovado em 1978, dentro do bairro oficial Califórnia.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documento da URBEL, 1990 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): apresenta situação das obras das vilas de BH dentro do setor especial quatro.

CONJUNTO CALIFÓRNIA DOIS

- **ORIGEM DO NOME:** Cooperativa Habitacional Califórnia
- **OUTROS NOMES:** Fazenda dos Coqueiros
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Aprovado, em 1981, como bairro Califórnia.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Conjunto Habitacional Califórnia II
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Reportagem do Jornal Estado de Minas, 1999 (*Clippings da Sala de Consultas*): traz notícias sobre as obras paralisadas no bairro.

CONJUNTO CELSO MACHADO

- **ORIGEM DO BAIRRO:** Surgiu a partir da subdivisão de parte da Fazenda São José, adquirida pela Associação dos Servidores Públicos do Estado de Minas Gerais, aprovada em 1975.
- **REFERÊNCIAS CULTURAIS URBANAS DO PASSADO:**
Fazenda São José
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1975 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): apresenta aprovação do projeto do Conjunto Habitacional Celso Machado.

CONJUNTO ITACOLOMI

- **OUTROS NOMES:** Bairro Imperial, bairro Serrano
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Tem origem na localidade da Ressaca, um pequeno povoado pertencente ao município de Contagem, constituído para apoio à fazenda de gado. O conjunto foi aprovado em 1977.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Córrego da Ressaca
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:**
Decreto Municipal 3.379 de 1º de novembro de 1978: dá denominação oficial às ruas do Conjunto Habitacional Itacolomi.

COQUEIROS

- **ORIGEM DO NOME:** Fazenda dos Coqueiros
- **OUTROS NOMES:** Bairro Nossa Senhora da Glória, Novo Glória, Parque Novo Progresso, Ressaca
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Em 1977, foi aprovado loteamento de parte da Fazenda dos Coqueiros e, em 1980, foi aprovado o bairro dos Coqueiros.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Fazenda dos Coqueiros
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Decreto Municipal 2.725 de 4 de março de 1975: dá o nome de Escola Municipal Luigi Toniolo à unidade situada à Rua Suez, no bairro Coqueiros.

CORAÇÃO EUCARÍSTICO

- **ORIGEM DO NOME:** Seminário Coração Eucarístico de Jesus
- **OUTROS NOMES:** Coração Eucarístico de Jesus
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Em 1926, foi implantado o Seminário do Coração Eucarístico em uma parte da antiga Fazenda da Gameleira. Em 1960, foi aprovado loteamento com o nome de Coração Eucarístico de Jesus. Com a instalação do *campus* da Universidade Católica, em 1969, foi modificado o perfil da ocupação do bairro.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Seminário Coração Eucarístico de Jesus
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório da PLAMBEL, [1983-1991] (*Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento*): apresenta informações sobre o adensamento do bairro, em consequência da instalação do *campus* da Universidade Católica de Minas Gerais.

DOM BOSCO

- **OUTROS NOMES:** Vila 31 de Março, bairro Cicobe
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Subdivisão de parte da Fazenda do Pastinho, aprovada em 1950.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documento da URBEL, 1991 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): apresenta Projeto Profavela, que trata da legalização da Vila 31 de Março.

DOM CABRAL

- **ORIGEM DO NOME:** Homenagem a Dom Antônio dos Santos Cabral, primeiro bispo da capital.
- **OUTROS NOMES:** Fazenda do Pastinho
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O terreno do bairro pertencia ao antigo Seminário Coração Eucarístico e foi vendido ao município em 1964. Seus lotes foram aprovados em 1967. O bairro foi ocupado principalmente por funcionários públicos, que contavam com auxílio de um programa habitacional.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Praça da Comunidade
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Caixa d'água da Avenida 31 de Março
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1976 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre conclusão das obras do centro comunitário do bairro.

ERMELINDA

- **ORIGEM DO NOME:** Vila Ermelinda
- **OUTROS NOMES:** Vila Ermelinda
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Tem origem na Vila Ermelinda, aprovada em 1949.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Fazenda do Palmital
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório da SUDECAP, 1988 (*Fundo Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos*): relata construção do centro de saúde do bairro.

FILADÉLFIA

- **ORIGEM DO NOME:** Vila Jardim Filadélfia
- **OUTROS NOMES:** Jardim Filadélfia
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A Vila Califórnia e a Vila Jardim Filadélfia surgiram do desmembramento da área ocupada pela Central de Tratamento de Resíduos Sólidos da BR-040.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Planta geral de BH e municípios limítrofes, 1970 (*Acervo cartográfico avulso*): apresenta divisão dos bairros da cidade, dentre os quais o Filadélfia.

FREI EUSTÁQUIO

- **OUTROS NOMES:** Bairro Inconfidência, Bairro da Glória, Fazenda da Ressaca
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Foi aprovado em 1975, como bairro Inconfidência.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1971 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre construção do Grupo Escola Maria Rezende Costa.

GLÓRIA

- **OUTROS NOMES:** Bairro Nossa Senhora da Glória, Vila Novo Celeste, bairro Patrocínio
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O loteamento do bairro foi aprovado em 1975.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Fazenda dos Camargos
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1975 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): aprovação do loteamento do bairro pelo decreto 2732 de 07/03/1975.

INCONFIDÊNCIA

- **ORIGEM DO NOME:** Cidade Jardim Inconfidência
- **OUTROS NOMES:** Cidade Jardim Inconfidência, Frei Eustáquio
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Loteamento aprovado em 1940 como Cidade Jardim Inconfidência.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Fazenda São José
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1975 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa sobre mudança do nome "Cidade Jardim Inconfidência" para "Bairro Inconfidência", por meio do decreto municipal 2.720.

IPANEMA

- **ORIGEM DO NOME:** Nome escolhido através de um concurso realizado pelo *Diário da Tarde*, em 1935.
- **OUTROS NOMES:** Vila Ipanema, bairro Dom Bosco
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Parte do bairro foi aprovada em 1974, como bairro Dom Bosco.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Mapa do município de Belo Horizonte, 1964 (*Acervo cartográfico avulso*): apresenta divisão de bairros, dentre os quais o bairro Ipanema.

JARDIM ALVORADA

- **ORIGEM DO NOME:** Parque Alvorada
- **OUTROS NOMES:** Parque Alvorada
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Parte do bairro foi aprovada em 1982, como bairro Manacás.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Fazenda São José
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1976 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): relata início das obras de construção do "Centro Comunitário Jardim Montanhês", com posto policial, gabinetes médico e odontológico, salão comunitário.

JARDIM MONTANHEZ

- **ORIGEM DO NOME:** Cidade Jardim Montanhesa
- **OUTROS NOMES:** Bairro Minas Gerais, Vila Minas Gerais, Cidade Jardim Montanhesa
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Surgiu como bairro Minas Gerais, fusão da Vila Minas Gerais e da Cidade Jardim Montanhesa, aprovado em 1977.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Fazenda São José
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1976 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa início das obras de construção do "Centro Comunitário Jardim Montanhês", com posto policial, gabinetes médico e odontológico, salão comunitário.

JOÃO PINHEIRO

- **ORIGEM DO NOME:** Seu nome, possivelmente, originou-se do Instituto João Pinheiro, que ficava na antiga Fazenda da Gameleira, próxima ao bairro.
- **OUTROS NOMES:** Vila João Pinheiro, Vila Antônio Guerra, Vila Carlota de Assis
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Primeiro loteamento na região, foi aprovado em 1928. A ocupação iniciou-se com a construção da capelinha de Santa Rita, uma fábrica de pastilhas e o Conselho São Vicente de Paulo.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Praça Chuí, Avenida Vereador Cícero Ildefonso (Avenida Delta)
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Fazenda do Pastinho, 1ª Conferência São Vicente de Paulo
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório da CHISBEL, 1980 (*Fundo Coordenação da Habitação de Interesse Social de Belo Horizonte - CHISBEL*): apresenta informações sobre remoção de dez famílias para a construção da Avenida Sanitária, hoje Avenida Vereador Cícero Ildefonso.

LAGOINHA

- **ORIGEM DO NOME:** Referência a uma lagoa que existia na região.
- **OUTROS NOMES:** Fazenda Alagoinhas, Fazenda dos Menezes
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A área atualmente ocupada pelo bairro foi comprada do "Banco e Empresa Viação do Brasil" pelo governo do estado de Minas em 1895. Tratava-se de terrenos da Fazenda Alagoinhas. Parte desses terrenos foi vendida e outra parte, doada pela Prefeitura a particulares.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Campus do Centro Universitário Belo Horizonte – Uni-BH
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Mercadinho popular, Fazenda dos Menezes
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1949 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): trata das obras de construção do "Mercadinho Popular".

MINAS BRASIL

- **ORIGEM DO NOME:** Referência à Companhia de Seguros Minas Brasil, proprietária de parte da área ocupada pelo bairro.
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Bairro aprovado provisoriamente em 1958 e definitivamente em 1966.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Mosteiro Imaculado Coração de Maria
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Mapa do município de Belo Horizonte, 1964 (*Acervo cartográfico avulso*): apresenta divisão de bairros, dentre os quais o bairro Minas Brasil.

MONSENHOR MESSIAS

- **ORIGEM DO NOME:** Homenagem a Monsenhor Messias de Sena Batista, um dos diretores do Seminário do Coração Eucarístico.
- **OUTROS NOMES:** Vila Futuro, Vila Adelaide, Vila Minas Gerais, Vila Jardim Montanhês, Fazenda do Pastinho
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O bairro originou-se do loteamento de parte da Fazenda do Pastinho, aprovado em 1928, como Vila Futuro. Em 1964, as vilas Futuro, Adelaide, Minas Gerais e Jardim Montanhês passaram a denominar-se, conjuntamente, bairro Monsenhor Messias.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Convento "Carmelo Nossa Senhora Aparecida"
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Sparta Vôlei Clube
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Lei Municipal 1.106 de 24 de junho de 1964. Dá o nome de bairro Monsenhor Messias às vilas, Futuro, Adelaide, Minas Gerais e Jardim Montanhês.

NOVA CACHOEIRINHA

- **ORIGEM DO NOME:** Vila Nova Cachoeirinha
- **OUTROS NOMES:** Vila Nova Cachoeirinha
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Aprovação de subdivisão dos terrenos da Companhia Mineira de Fiação e Tecelagem sob o nome de Vila Nova Cachoeirinha, em 1930. Somente na década de 1960, essa vila começou a ser ocupada.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Avenida Américo Vespúcio
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Fazenda Cachoeirinha
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório da CHISBEL, 1980 (*Fundo Coordenação da Habitação de Interesse Social de Belo Horizonte - CHISBEL*): informa remoção de famílias que residiam na esquina das avenidas Bernardo Vasconcelos e Américo Vespúcio.

NOVA ESPERANÇA

- **ORIGEM DO NOME:** Vila Nova Esperança
- **OUTROS NOMES:** Vila Maria Aparecida, Vila Nova Esperança, Fazenda do Palmital
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Parte do bairro foi aprovada em 1929, como Vila Maria Aparecida, e a outra parte foi aprovada em 1978, como bairro Santo André.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:**
Avenida Américo Vespúcio
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:**
Igreja de Santa Luzia
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documento da Secretaria Municipal de Governo, 1993 (*Fundo Secretaria Municipal de Governo*): relata pavimentação de trechos das ruas Serra Negra e Leopoldino de Oliveira.

PADRE EUSTÁQUIO

- **ORIGEM DO NOME:** Homenagem ao pároco da Igreja dos Sagrados Corações.
- **OUTROS NOMES:** Vila Progresso, Vila Celeste Império, Vila Santa Rita, Vila Futuro, Vila Bela Vista, Vila Padre Eustáquio
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Entre os anos 1925 e 1930 surgiram as vilas Bela Vista (mais tarde, Vila Padre Eustáquio); Celeste Império; Santos Dumont; Santa Rita, que posteriormente formaram o bairro.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Rua Padre Eustáquio, Praça São Vicente
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Feira Coberta, Aeroporto do Carlos Prates
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1960 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa construção e inauguração da Praça São Vicente.

PEDREIRA PRADO LOPES

- **ORIGEM DO NOME:** Referência ao Dr. Antônio Prado Lopes Pereira, que assumiu a pedreira após a construção da cidade.
- **OUTROS NOMES:** Vila Senhor dos Passos, Fazenda Palmital, Vila João Pessoa, Vila Santo André
- **ORIGEM DO BAIRRO:** A Pedreira Prado Lopes, antes conhecida como Pedreira da Lagoinha, foi muito utilizada na época de construção da cidade. Na década de 1910, depois do esgotamento da pedreira, sua área foi ocupada por trabalhadores pobres, atraídos pela proximidade do Centro e pela presença de serviços na região da Lagoinha.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Colégio Municipal de Belo Horizonte
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Escola de Samba Pedreira Unida
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1940-41 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): apresenta informações sobre a abertura da Rua Pedro Lessa.

PEDRO II

- **ORIGEM DO NOME:** Avenida Pedro II
- **OUTROS NOMES:** Colônia Agrícola Carlos Prates
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Em 1945, foi aprovada parte do bairro Pedro II.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Avenida Pedro II
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Córrego do Pastinho
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1958 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): fala da construção de uma praça, no final da Rua Magnólia.

PINDORAMA

- **OUTROS NOMES:** Bairro Coqueiral, Vila da Paz
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Em 1976, foi aprovada parte do bairro.
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Documento da URBEL, 1990 (*Fundo Gabinete do Prefeito*): apresenta proposta de urbanização da Vila da Paz (Coqueiral).

PRIMAVERA

- **OUTROS NOMES:** Vila Primavera, Fazenda dos Camargos
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O Primavera foi aprovado em 1975, como parte do bairro Inconfidência.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes, Avenida Abílio Machado
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Fazenda dos Camargos
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Mapa do município de Belo Horizonte, 1964 (*Acervo cartográfico avulso*): apresenta divisão dos bairros de Belo Horizonte, dentre os quais está o Primavera.

SANTA MARIA

- **OUTROS NOMES:** Conjunto Habitacional Santa Luzia, Vila Maravilhas, Vila Vitória
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Em 1970, foram aprovados o arruamento e o loteamento do bairro Santa Maria. Em 1975, foi aprovado o projeto de construção do Conjunto Habitacional Santa Luzia.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Bloco de carnaval “Virgens do Santa Maria”
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1975 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa aprovação do projeto de construção do Conjunto Habitacional Santa Luzia.

SANTO ANDRÉ

- **ORIGEM DO NOME:** Vila Santo André
- **OUTROS NOMES:** Vila Angélica, Vila Palmital, Vila Santo André
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O loteamento da Vila Santo André foi aprovado em 1925. Em 1978, a vila teve sua denominação alterada para bairro Santo André.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Praça Uruguaiana
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Grêmio Mineiro de Esportes
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Fotografia, 1967-1971 (*Fundo Assessoria de Comunicação Social do Município - ASCOM*): retrata o Grupo Escolar Carlos Góes.

SÃO CRISTÓVÃO

- **ORIGEM DO NOME:** Conjunto São Cristóvão - IAPI
- **OUTROS NOMES:** Bairro Azul, bairro Industrial, Vila Adélia, Vila João Pessoa
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Sua origem está associada à ocupação da Pedreira Prado Lopes por operários. O bairro surgiu com a construção do Conjunto IAPI, na década de 1940, uma parceria entre a Prefeitura de Belo Horizonte e o Instituto de Aposentadorias e Pensões.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Hospital Municipal Odilon Behrens, Avenida Presidente Antônio Carlos, Igreja Batista da Lagoinha
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Conjunto IAPI
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1958 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): relata aquisição de aparelhos e criação de novas instalações para o Hospital Municipal.

SÃO JOSÉ

- **ORIGEM DO NOME:** Fazenda São José
- **OUTROS NOMES:** Bairro Inconfidência, bairro Santo Inácio de Loyola
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Parte do bairro foi aprovada em 1982 como bairro Inconfidência.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Escola Municipal Ignácio de Andrade Melo, Paróquia São Tiago Maior
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Fazenda São José, Córrego Flor D'Água
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório da CHISBEL, 1980 (*Fundo Coordenação da Habitação de Interesse Social de Belo Horizonte - CHISBEL*): informa remoção de duas famílias para o prolongamento da Avenida Pedro II.

SÃO SALVADOR

- **OUTROS NOMES:** Vila Belém, Parque Novo Progresso, Vila Maria Emília, bairro Inconfidência, bairro dos Coqueiros, bairro Patrocínio, Vila São Sebastião da Ressaca
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O Parque Novo Progresso foi aprovado em 1950. O loteamento da Vila Belém se deu na década de 1960. Parte da área originou-se do loteamento de partes das fazendas da Ressaca e dos Coqueiros, na década de 1980. Em 1980, as vilas Maria Emília e São Sebastião da Ressaca e os bairros Belém e São Salvador passaram a denominar-se oficialmente bairro dos Coqueiros.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Avenida Brigadeiro Eduardo Gomes, Avenida Abílio Machado, Paróquia Santo Antônio
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Fazenda da Ressaca, Fazenda dos Coqueiros
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1971 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): informa construção do Grupo Escolar Augusta Medeiros.

SERRANO

- **ORIGEM DO NOME:** Referência à “Sociedade Serrana Ltda.”, antiga proprietária de parte da área do bairro.
- **OUTROS NOMES:** Bairro Serrana, bairro Imperial, bairro Saramenha, Vila Santo Antônio.
- **ORIGEM DO BAIRRO:** Em 1954, foi proposto o loteamento da área atualmente ocupada pelo bairro.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Paróquia São Dimas
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1976 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): traz informações sobre a conclusão das obras da Escola Municipal “Maria de Magalhães Pinto”.

SUMARÉ

- **OUTROS NOMES:** Engenho Nogueira, São Francisco, Vila Sumaré
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O início da ocupação do bairro aconteceu nas décadas de 1960 e 1970. Essa se deu de forma desordenada, havendo apenas uma pequena parte do bairro com loteamento aprovado.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Avenida Carlos Luz, Fábrica da Coca Cola
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório da URBEL, 1989-1992 (*Fundo Secretaria Municipal de Governo*): informa sobre a execução de muros de arrimo, pavimentação de becos e redes de esgoto.

VILA OESTE

- **OUTROS NOMES:** Bairro João Pinheiro, Vila Santo Antônio, Fazenda do Tejuco, Fazenda da Gameleira, Conjunto Habitacional Ouro Preto
- **ORIGEM DO BAIRRO:** O loteamento de parte da área atualmente ocupada pelo bairro foi aprovado em 1927, com o nome de Vila Oeste. Na década de 1930 o bairro já estava ocupado.
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PRESENTE:** Avenida Presidente Juscelino Kubtschek (Via Expressa Leste-Oeste)
- **REFERÊNCIAS URBANAS DO PASSADO:** Fazenda do Tejuco, Fazenda da Gameleira
- **EXEMPLO DE DOCUMENTO DO APCBH SOBRE O BAIRRO:** Relatório de Prefeito, 1964 (*Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*): faz referência a seis poços artesanais, perfurados entre 1952 e 1962, destinados ao abastecimento de água do bairro.

Histórias de bairros no APCBH: atividades

O QUE É O ARQUIVO PÚBLICO DA CIDADE DE BELO HORIZONTE ?

Como o próprio nome já diz, o APCBH é o arquivo de Belo Horizonte. É o lugar onde se guardam os documentos que contam a vida e a história de nossa cidade.

No APCBH, não guardamos apenas os chamados “documentos textuais”, ou seja, as cartas, os ofícios etc. Guardamos, também, fotografias em papel, negativos de fotografias, CDs, DVDs, fitas em VHS etc. Não importa o formato ou como as informações estão guardadas, tudo pode ser documento de arquivo.

O que o acervo, ou seja, o que o conjunto de documentos variados do APCBH tem em comum é a origem e o tema de que trata. A maioria dos documentos tem sua origem na Prefeitura de Belo Horizonte, incluindo todos os seus órgãos, como a BHTRANS, a Secretaria de Saúde, entre outros.

O APCBH também recebe documentos da Câmara Municipal de Belo Horizonte, o

poder legislativo da cidade. Além desses documentos do “poder público”, recebemos doações de pessoas comuns. Quando esses documentos chegam ao APCBH, a equipe técnica avalia se eles são registros importantes da vida da cidade que devem ser guardados para preservar a memória de algo que os documentos do nosso acervo não contêm.

Propomos agora que você continue sua viagem pelos bairros da Regional Noroeste, conhecendo alguns documentos do acervo do APCBH sobre esse tema. Elaboramos atividades para você “conversar” com esses documentos. Bom passeio!

Como é possível consultar os documentos do Arquivo?

Para consultar os documentos guardados no Arquivo da Cidade, procurar a sala de consultas, onde os funcionários orientarão a pesquisa.

O APCBH fica na Rua Itambé, 227, Bairro Floresta, e funciona de segunda a sexta-feira.

Parte do acervo do Arquivo também já está disponível na internet e pode ser pesquisada através do site: www.pbh.gov.br/cultura/arquivo.

ATIVIDADE 01 ONDE ENTERRAR OS MORTOS?

Antes de Belo Horizonte ser capital de Minas Gerais, os mortos do Arraial do Curral del Rei eram enterrados na Igreja Matriz da Boa Viagem. Essa prática era bastante comum até o final do século XIX. Porém, na época de construção da nova capital, uma mudança de mentalidade estava acontecendo. Que mudança era essa? Como os cemitérios foram influenciados por essa nova mentalidade? Qual seria o local ideal para enterrar os mortos? Os cemitérios nos ajudam a compreender uma série de questões sobre a cidade. O que existe na imaginação das pessoas em relação ao cemitério? Como são constituídas as chamadas “lendas urbanas” em torno de um cemitério? Como é a arquitetura de um cemitério? Como a organização de um cemitério pode explicitar ou não as diferenças sociais? A partir da leitura dos documentos, vamos aprender um pouco mais sobre essas questões.



O PREFEITO DISSE



Quando a Comissão Construtora de Belo Horizonte iniciou seus trabalhos, os mortos deixaram de ser enterrados na igreja e passaram a ser enterrados em um cemitério provisório localizado na esquina das ruas São Paulo e Tamóios. Porém, em 1895, foi iniciada a construção de um cemitério permanente. Inaugurado em 1897, o Bonfim foi o primeiro cemitério permanente da cidade. Sua instalação aconteceu alguns meses antes da inauguração da nova capital.

Em 1900, o prefeito Bernardo Pinto Monteiro falou do Cemitério Municipal em seu relatório. O relatório de prefeito é um resumo de tudo o que foi feito ao longo de cada ano. Todos os prefeitos devem fazer esse relatório e apresentá-lo ao poder legislativo municipal e ao governo do estado. Veja o que ele disse:

●●● *“O cemiterio desta cidade, situado a cerca de 2 kilometros do centro comercial, occupa uma elevação aprazivel e constantemente varrida pelos ventos, que levam para longe as emanações [odores] que dali escapam. Foi um lugar admiravelmente escolhido, abrangendo uma area de 171.400 m², dos quaes apenas 10.000 são convenientemente tratados, cortados*

de ruas de 4ms de largura, separando as quadras onde se acham as cóvas.

As ruas bem niveladas e arborizadas, as quadras limpas e bem tratadas e as flores sobre as sepulturas emprestam já certo tom que impressiona bem nesse canto onde cada um de nós conta com despojos de um ser amigo.

A Prefeitura olha continua e desveladamente sobre esse campo santo, e sómente deante da mais absoluta impossibilidade, não o converteu em um cemiterio digno da nossa Capital, pois, ainda lhe faltam os muros, que conto construir em breve. Entretanto, elle está convenientemente cercado, de maneira a não permittir o ingresso alli de animaes.

Além das residencias do administrador e do cozeiro, que são proximas, existem guardas. No centro da area actualmente occupada, eleva-se o necroterio, edificio simples, porém, de apurado gosto architetonico.” ●●●

(BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Mensagem ao Conselho Deliberativo da Cidade de Minas apresentada em 19 de setembro de 1900 pelo prefeito Dr. Bernardo Pinto Monteiro. Belo Horizonte: Imprensa Official do Estado de Minas, 1900. p. 47-48. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte).

QUESTÕES:

1. Nesse trecho, o prefeito Bernardo Pinto Monteiro, ao descrever o Cemitério do Bonfim, utiliza algumas palavras que tiveram seu modo de escrever modificado e outras que você talvez não conheça.

a. Identifique as palavras que tiveram seu modo de escrever alterado e faça uma lista contendo o modo como elas estão escritas no texto e como são escritas hoje.

b. Procure no dicionário os significados das palavras que você não conhece e anote em seu caderno. Atenção! Anote apenas o significado que melhor se enquadre na idéia do texto.

2. Pela leitura desse trecho podemos observar uma grande preocupação com a questão da higiene e da limpeza na cidade. Essa questão era muito importante na época da construção da nova capital. Cite três características do Cemitério do Bonfim, apresentadas pelo prefeito, que atendam a essa preocupação.

3. Nos tempos do Arraial do Curral del Rei, os mortos eram enterrados na Igreja da Boa Viagem. Esse modo de sepultamento estava de acordo com os princípios de higiene presentes no trecho do relatório? Explique.

4. De acordo com o que você viu no texto "Uma breve história de BH: ponto de partida para outras histórias", a Avenida do Contorno delimitava a área urbana. Essa área, no planejamento da cidade, seria destinada aos principais empreendimentos urbanos (prédios públicos, igrejas, escolas etc.) e à moradia das pessoas. Essa área possuía ruas e avenidas largas e retas. Essa característica favorecia a higiene e a organização do espaço da região. Tendo em vista esse fato, responda: por que o Cemitério do Bonfim ficava fora da região delimitada pela Avenida do Contorno?

PARA DISCUTIR EM SALA



O Cemitério do Bonfim foi tão importante para a região que ocupa que esta passou a ser conhecida popularmente como bairro

Bonfim. Isso não aconteceu apenas ali. Você conhece outros bairros cujo nome associa-se a algum referencial urbano, como no caso do Bonfim? E bairros que, apesar de não receberem o nome, tiveram sua origem associada a algum desses referenciais?



As lendas urbanas são histórias contadas de pessoa para pessoa e ajudam a compor a memória das cidades. Essas histórias geralmente são contadas como fatos acontecidos com um “amigo de um amigo”. Atualmente, uma outra forma de transmissão de lendas urbanas é através de correio eletrônico, com o uso da internet. O que antes era passado somente de boca a boca ganhou nova forma de transmissão. Esse meio de comunicação tem dado um caráter mais universal a essas histórias.

Belo Horizonte também possui suas lendas. Uma das mais famosas é, sem dúvida, a da “Loira do Bonfim”. Como diz o ditado popular: “Quem conta um conto, aumenta um ponto”, as histórias passadas de boca a boca vão se transformando à medida que são contadas e recontadas. No caso da lenda da “Loira do Bonfim”, muitas foram as versões por que passou ao longo do tempo.

Leia com atenção os trechos a seguir, extraídos de publicações da cidade:

01.

●●● “LOURA DO BONFIM

Até hoje ouvimos falar na misteriosa Lou-ra do Bonfim. Mas o que muita gente não sabe é que esta história já existe há muitos

anos, desde 1919. Segundo a lenda, contada pelos mais velhos, esta foi uma das primeiras histórias de fantasma da cidade. Certa noite, uma mulher loira andava apressadamente pelo Bairro Lagoinha. Ao passar perto de um Guarda Civil, de serviço naquela noite, pediu que ele a escoltasse até sua casa. O guarda atendeu prontamente. Os dois seguiram pela Rua Bonfim e ao chegarem ao cemitério, ela agradeceu e disse: é aqui. E entrou pelo portão fechado. A história atravessou os anos e até hoje há quem afirme ainda passar pela formosa Loura do Bonfim.” ●●●

(NOVATO, Ana Cristina; COSTA, Eduardo. *Os primeiros 100 anos*. Belo Horizonte: Studio 101, 1997. p. 61. Acervo APCBH, Sala de Consultas.)

02.

●●● “(...) Bonita, sempre dá um jeito de conseguir carona para chegar até o cemitério do Bonfim. Entra em um táxi e dá o endereço, sem revelar que se trata do cemitério. Quando o motorista pára em frente, constata o desaparecimento da passageira vestida de branco. Em alguns casos, a loura conquista o motorista, que só percebe se tratar de um fantasma quando sente os lábios gelados da moça.” ●●●

(ROSE, Francis. *Os fantasmas que assombram BH*. Estado de Minas, Belo Horizonte, 24 dez. 2000. Caderno Gerais, p. 30. Acervo APCBH, Clippings - Sala de Consultas (Pasta Folclore).)

QUESTÕES:

1. Identifique, no trecho 01, algumas expressões que demonstrem que essas são histórias transmitidas oralmente, de pessoa para pessoa.
2. O que existe em comum entre as versões da lenda? E o que existe de diferente? A que você atribui as diferenças entre as versões?
3. Escolha a versão da lenda que você mais gostou e faça uma história em quadrinhos a representando.
4. Para uma lenda se manter viva, ela precisa ser contada e recontada continuamente. Você acha que lenda da “Loira do Bonfim” continua viva? Justifique sua resposta.

PARA DISCUTIR EM SALA



As lendas urbanas fazem parte da identidade de um local ou grupo social. Isso acontece, como você viu, com o bairro Bonfim, através da lenda da “Loira do Bonfim”. Você conhece alguma outra lenda urbana? Conte sobre elas a seus colegas. O que existe em comum entre essas histórias?

FATOS EM FOTOS



O Cemitério do Bonfim teve inspiração no modelo dos cemitérios do século XIX. Esses cemitérios têm como característica comum a grande preocupação com a higiene e a valorização da arte e da arquitetura. A Regional Noroeste possui, ainda, outro cemitério, o da Paz. Surgido em 1967, portanto, em outro momento histórico, esse se caracteriza pela simplicidade dos túmulos associada à arborização, sem deixar de lado, é claro, a questão da higiene.

As fotografias a seguir foram produzidas pela Fundação de Parques Municipais de Belo Horizonte e têm um caráter de divulgação desses espaços.

Observe atentamente as imagens, a primeira, do Cemitério do Bonfim, e a segunda, do Cemitério da Paz:



Cemitério do Bonfim, 2007. Foto de Celso Santa Rosa. Acervo da Assessoria de Comunicação Social da Fundação de Parques Municipais.



Cemitério da Paz, 2007. Foto de Celso Santa Rosa. Acervo da Assessoria de Comunicação Social da Fundação de Parques Municipais.

QUESTÕES:

1. Descreva as imagens dos dois cemitérios, indicando o que você vê com relação a:
 - a. elementos naturais,
 - b. tipos de túmulos,
 - c. aproveitamento do espaço.

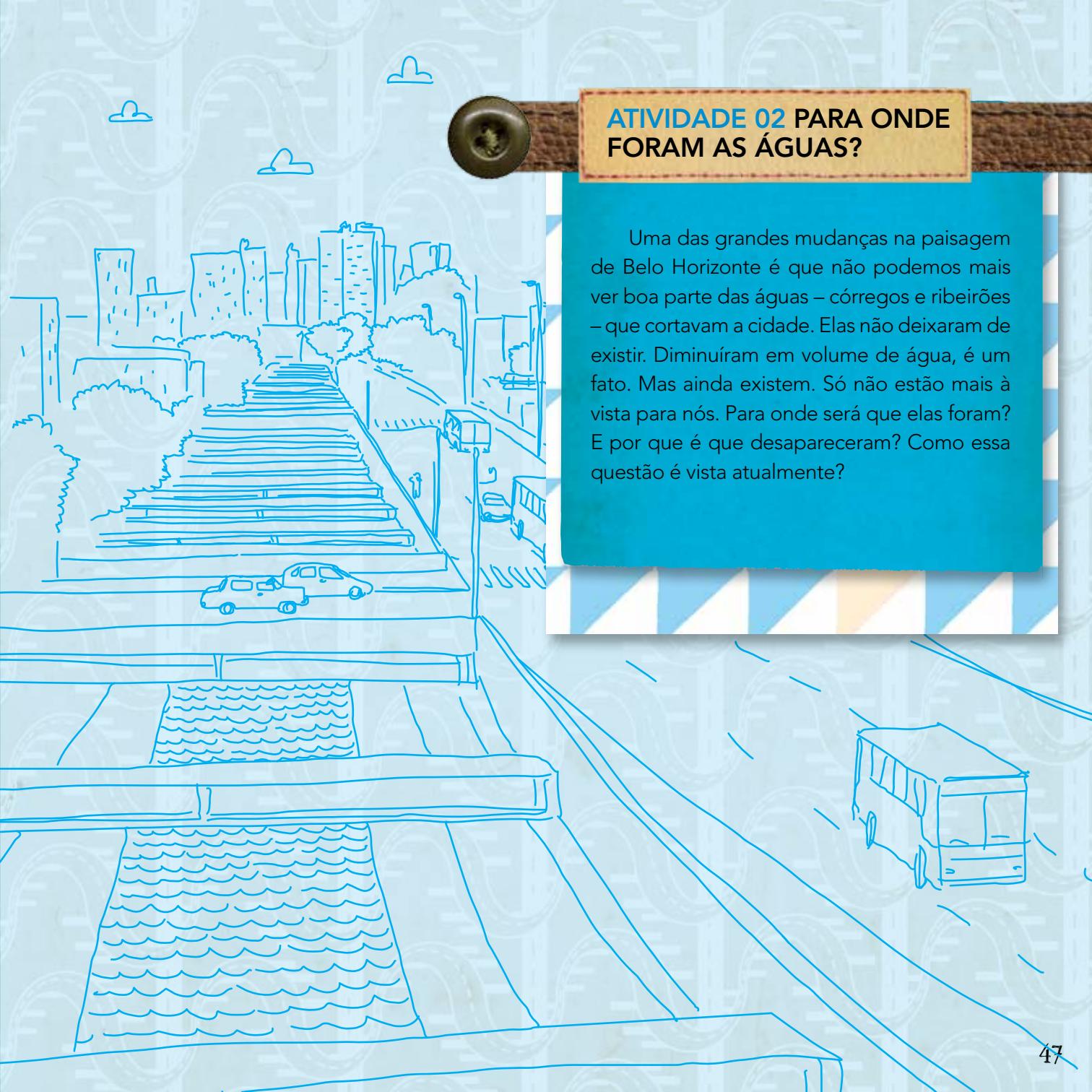
2. Assim como um texto escrito, a fotografia é produzida por alguém com objetivos específicos. O fotógrafo que produziu essas imagens trabalhava para a Fundação de Parques e Jardins da Prefeitura de Belo Horizonte e tinha como objetivo documentar os espaços administrados por essa fundação.

- a. O que o fotógrafo quis destacar na primeira imagem?
- b. E na segunda?

PARA DISCUTIR EM SALA



Implantado no final do século XIX, o Cemitério do Bonfim tem um caráter monumental. Não existe uma padronização dos túmulos. Atualmente, os cemitérios vêm seguindo uma tendência presente já no Cemitério da Paz, de marcar os túmulos apenas com lápides simples, não havendo distinção entre um túmulo e outro. O que fica evidenciado ao observarmos as diferenças entre os túmulos no primeiro cemitério? Você conhece outros cemitérios? Como são seus túmulos?



ATIVIDADE 02 PARA ONDE FORAM AS ÁGUAS?

Uma das grandes mudanças na paisagem de Belo Horizonte é que não podemos mais ver boa parte das águas – córregos e ribeirões – que cortavam a cidade. Elas não deixaram de existir. Diminuíram em volume de água, é um fato. Mas ainda existem. Só não estão mais à vista para nós. Para onde será que elas foram? E por que é que desapareceram? Como essa questão é vista atualmente?

O PREFEITO DISSE



Em 1927, o prefeito Christiano Monteiro Machado falou sobre a canalização do Córrego do Pastinho em seu relatório anual de atividades que apresentou ao Conselho Deliberativo de Belo Horizonte. O relatório de prefeito é um resumo de tudo o que foi feito ao longo de cada ano. Todos os prefeitos devem fazer esse relatório e apresentá-lo ao poder legislativo municipal e ao governo do estado. Veja a seguir o que o prefeito disse:

●●● *“Para o esgoto do bairro Carlos Prates, não previsto pela Comissão Constructora, autorizei se procedesse ao projecto de uma <<avenida>> ou mesmo <<viella sanitaria>> acompanhando o curso do corrego Pastinho, para a construcção dos emissarios necessarios.*

Concluiu-se o projecto de uma avenida de saneamento ao longo do corrego da Lagoinha, cuja utilidade, sobre ser de hygiene, se nos revela inapreciavel pelo des-congestionamento do trafego da rua Itapeirica, já hoje constituido problema de certa relevancia.

CORREGO DO PASTINHO

Ao longo do Corrego do Pastinho teremos de construir os emmisarios, que esgotarão as aguas polluidas da ex-colonia Carlos Prates e da parte da 6ª suburbana, das visinhanças do Cemiterio.

Como medida de saneamento, está em estudo um projecto de uma avenida ao longo do Corrego que será canalizado.” ●●●

(BELLO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Mensagem apresentada pelo prefeito Christiano Monteiro Machado ao Conselho Deliberativo de Bello Horizonte em 6 de outubro de 1927 e relatórios anexos. Bello Horizonte: Imprensa Oficial do Estado, 1927. p. 27; p.158. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.)

QUESTÕES:

1. Dê um título que resuma o assunto principal de cada parágrafo dos trechos do relatório de prefeito.
2. Qual foi o problema que motivou as canalizações dos córregos do Pastinho e da Lagoinha?
3. Você acredita que haveria outra forma de resolver esse problema, diferente da canalização dos córregos? Converse com seus professores de Geografia e Ciências sobre essa questão, procurando soluções diferentes da canalização dos córregos para o problema das águas na cidade.
4. Que outro problema seria resolvido com a construção da avenida no Córrego da Lagoinha?
5. De acordo com o que você leu no texto sobre a regional, responda:
 - a. Qual avenida foi aberta com a canalização do Córrego do Pastinho?
 - b. O processo de expansão dessa avenida já terminou?

PARA DISCUTIR EM SALA



Durante muito tempo, as águas dos córregos foram vistas por muitos governantes e pelas pessoas de uma forma geral como um problema de higiene. Sua canalização era vista como a melhor solução para resolver tais problemas. Atualmente, ambientalistas vêm influenciando as ações do poder público. Com isso, os cursos d'água passaram a ser vistos de outra forma e outras soluções são propostas para a poluição das águas e o uso do espaço em torno dos córregos. As canalizações ainda acontecem, mas estas não são vistas mais como a única ou melhor solução. Próximo à sua casa ou escola existe um córrego canalizado ou aberto? Como estão suas águas? Como você gostaria que fossem as águas dos córregos que você conhece ou dos quais ouviu falar? O que é possível fazer para melhorar a qualidade das águas dos córregos?

FATOS EM FOTOS



Assim como um texto, a fotografia é um documento que nos ajuda a contar uma história. As fotografias abaixo foram produzidas pela Assessoria de Comunicação do Município e mostram trechos de obras da Avenida Pedro II. A primeira delas foi publicada em um relatório de prefeito, já, a segunda, não sabemos se foi publicada.

01.



Avenida Pedro II, 1937.

In: BELLO HORIZONTE (MG). Prefeitura. *Relatório de 1937 apresentado a S. Excia. O Sr. Governador Benedicto Valladares Ribeiro pelo Prefeito de Bello Horizonte*. Belo Horizonte: Graphica Queiroz Breyner, 1937. [p. 128a]. Acervo APCBH, *Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*.

02.



Avenida Pedro II, Jardim Montanhez, 1979.

Acervo APCBH, *Fundo Secretaria Municipal de Administração (GR350/cx.58)*.

QUESTÕES:

1. Assim como um texto escrito, a fotografia é produzida por alguém com objetivos específicos. O fotógrafo que produziu essas imagens trabalhava para a Assessoria de Comunicação da Prefeitura e tinha como objetivo documentar as ações da Prefeitura. Observe atentamente as imagens e responda: o que você acha que o fotógrafo quis destacar nelas?
2. Quanto tempo se passou entre as duas fotos?
3. A foto 01 mostra a canalização de um trecho da Avenida Pedro II, nos anos 1930, e a foto 02, outro trecho canalizado na década de 1970, no bairro Jardim Montanhez. Podemos observar, nas imagens, dois tipos de canalizações adotadas pela Prefeitura. Qual é a diferença entre elas?
4. Em qual das duas canalizações o problema do trânsito seria melhor resolvido?
5. Observe a foto 01 e responda:
 - a. Quais tipos de problemas os moradores das casas próximas ao córrego poderiam enfrentar na época das chuvas?
 - b. Em algum local de nossa cidade, ainda podemos observar esse tipo de canalização?

PARA DISCUTIR EM SALA



A canalização de córregos como solução para problemas de higiene tem gerado diversos efeitos ambientais e sociais indesejáveis. Quais são esses problemas? Você já vivenciou ou ouvir falar de algum desses problemas em seu bairro ou região?

ATIVIDADE 03

RELIGIOSIDADE E CULTURA NA REGIONAL NOROESTE

As manifestações religiosas nos ajudam a compreender a organização de uma sociedade. São muitas as crenças e religiões em nossa cidade e na Regional Noroeste. Entender como a religião se insere na vida da regional é o que propomos com essa atividade. Mais do que influências na vida espiritual, os grupos religiosos, muitas vezes, ajudam no diálogo entre a população e o poder municipal, com o objetivo de conseguir melhorias de infraestrutura para o bairro, como escola, posto de saúde, saneamento etc., ou desenvolvem ações próprias como, por exemplo, projetos sociais, campanhas para arrecadação de alimentos, agasalhos etc.



BAÚ DE HISTÓRIAS



Os párocos de igrejas, muitas vezes, participam ativamente da vida das comunidades. Alguns deles chegam a ditar regras sobre o comportamento das pessoas. No bairro Bom Jesus, no final da década de 1940, o vigário recém-chegado relatou, em uma carta, a respeito do que viu quando chegou ao bairro. A carta foi retirada de um livro, publicado na década de 1990, pela Secretaria de Administração Regional Municipal Noroeste, e diz o seguinte:

●●● *“Dezembro de 1949 – A vastidão do território é acidentada, cheio de buracos e vales, alguns de mais de 6 metros de altura, em plena rua por eles interrompida, cheia de montes e serras a galgar, o que tornou muito penoso o trabalho do vigário, sobretudo quando tem que atender as confissões de doentes etc.*

O povo é muito pobre, quase todo constituído de gente operária (aqui atualmente 80% é gente de cor) mas muito generoso e desapegado, chegando não poucos a edificar pela boa vontade e sacrifícios.

Muito se tem ouvido falar de serem os habitantes destas vilas, gente desordeira, perigosa e sem religião.

Se assim foi no passado, posso afirmar que então muito melhorou. Hoje de modo geral,

é um povo trabalhador, bom, procura a Igreja, que está sempre cheia em todas as três missas de domingo e dias santos. O vigário confia nos mesmos e é também respeitado pelos que não católicos, estes, não lhe dirigem insultos.

Atualmente o maior problema do vigário (em ponto de doutrina e costumes) é o [...] Candomblé, [a] Magia Negra e [os] namoros escandalosos.

Há também aqui, muitos espíritas, existentes nos limites desta freguesia. São quatro centro (sic) espíritas

Há igualmente grande número de adeptos da seita protestante denominada “Pentecostal”.

Mas, podemos afirmar com toda certeza e convicção, que a paróquia e sua comunidade vai melhorando e progredindo a passos largos.” ●●●

(MEMÓRIA dos bairros. De Curral D’El Rey a Belo Horizonte: Região Noroeste. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Cultura; Regional Noroeste, 1997. p. 31. Acervo APCBH, Sala de Consultas.)

QUESTÕES:

1. O relato do vigário nos diz muito sobre a visão que a sociedade daquela época tinha em relação à periferia e sobre a convivência entre as diferentes religiões. Observe a data do texto. Quanto tempo se passou desde que foi escrito?

2. O que o vigário tinha ouvido falar sobre a população do bairro antes de ir morar lá?

3. Segundo o vigário, essas pessoas do bairro eram como ele havia ouvido falar?

4. Você acha que, na época em que foi escrito o relato, havia preconceito com relação às pessoas que moravam nas vilas operárias? Esses preconceitos eram relacionados a quê? Identifique no texto palavras ou expressões que demonstrem esse preconceito.

5. Liste as religiões citadas no texto. É possível encontrar no texto trechos que indiquem um possível conflito entre as diversas manifestações religiosas? Explique.

PARA DISCUTIR EM SALA



É possível que manifestações religiosas diferentes convivam respeitosamente? Em seu bairro, quantas religiões diferentes existem? Quais são elas? As pessoas são tolerantes com religiões diferentes? Como as religiões se manifestam e se articulam com o bairro?

A CIDADE LEGAL



Agora leia os trechos abaixo extraídos de leis municipais. Essas leis se referem a regulamentações municipais de duas organizações religiosas da Regional Noroeste, sendo a primeira, do bairro Glória, e a segunda do bairro Bonfim.

●●● *“Lei 1937 de 10 de Fevereiro de 1971*

DECLARA DE UTILIDADE PÚBLICA A CABANA ESPÍRITA UMBANDISTA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA.

O Povo do Município de Belo Horizonte, por seus representantes, decreta e eu sanciono a seguinte lei:

Art. 1.º - Fica declarado de utilidade pública, para os fins e feitos de direito, a Cabana Espírita Umbandista Nossa Senhora da Glória.

Art. 2.º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Mando, portanto, a quem o conhecimento e a execução da presente lei pertencer, que a cumpra e a faça cumprir, tão inteiramente como nela se contém.

Belo Horizonte, 10 de fevereiro de 1971.

O Prefeito, (a.) Luiz de Sousa Lima.

Publicada no ‘Minas Gerais’ de 11-02-71” ●●●

(BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Legislação Municipal de 1971. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Administração, 1972. p. 34. Acervo APCBH, Sala de Consultas.)

●●● *“Lei 1933 de 9 de Fevereiro de 1971*

DECLARA DE UTILIDADE PÚBLICA A CASA DE CARIDADE HERDEIROS DE JESUS.

O Povo do Município de Belo Horizonte, por seus representantes, decreta e eu sanciono a seguinte lei :

Art. 1.º - Fica declarada de utilidade pública a Casa de Caridade Herdeiros de Jesus, sociedade civil, sem fins lucrativos, com sede nesta Capital.

Art. 2.º - Esta lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Mando, portanto, a quem o conhecimento e a execução da presente lei pertencer, que a cumpra e a faça cumprir, tão inteiramente como nela se contém.

Belo Horizonte, 9 de fevereiro de 1971.

O Prefeito, (a.) Luiz de Sousa Lima.

Publicada no ‘Minas Gerais’ de 10-02-71.”●●●

(BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. Legislação Municipal de 1971. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Administração, 1972. p. 31. Acervo APCBH, Sala de Consultas.)

QUESTÕES:

1. Volte no relato do vigário do Bom Jesus, na questão anterior e observe a data daquele documento e depois compare com as datas de sanção das leis. Quanto tempo se passou entre o relato e a primeira lei?
2. Quais são as religiões que aparecem nas leis?
3. Em nome de quem o prefeito sanciona as leis? Quem são os representantes do povo?
4. Ao declarar de utilidade pública uma instituição, nossos representantes manifestam o reconhecimento pelos serviços prestados por uma dada instituição. Ao comparar essas declarações com o texto anterior, é possível notar uma diferença com relação ao tratamento dado às religiões e organizações não católicas. Que diferença é essa?

PARA DISCUTIR EM SALA



Como são feitas as leis? Quem tem o poder de criar as leis que nossa cidade deve seguir? Como podemos atuar para que nossa vontade seja expressa nas leis de nossa cidade, do estado ou do país? É hora de discutir...



Leia abaixo um trecho da matéria publicada no jornal *Hoje em Dia* sobre o bairro Padre Eustáquio e, em seguida, um trecho de um texto retirado de um guia comercial, que faz referência aos bairros Alípio de Melo, Ipanema e Glória, e responda as questões a seguir:

01.

●●● “Padre holandês trouxe referência para o bairro

A história do Padre Eustáquio, um dos bairros mais religiosos de Belo Horizonte, está diretamente ligada ao trabalho comunitário desenvolvido ali, na década de 40, pelo padre holandês Eustáquio Van Lieshout, nascido em 1890. O reconhecimento de tais realizações pode ser atestado no nome do bairro, uma homenagem ao sacerdote, que foi – e continua sendo – adorado pelos milagres a ele atribuídos e pela generosidade com que ajudava os necessitados.

(...)

A Paróquia dos Sagrados Corações é um marco na região, pois realiza trabalhos relevantes como a manutenção da Associação Social do bairro, com várias promoções no setor de saúde. Lá estão enterrados os restos mortais de Padre Eustáquio, que dá

origem também à principal rua da região. Todos os meses, a igreja acolhe inúmeros fiéis, principalmente no dia 30 de agosto, dia da morte do sacerdote.”●●●

(PADRE holandês trouxe referência para bairro. *Hoje em Dia*, Belo Horizonte, p. 12, 01 fev. 1998. Acervo APCBH, Clippings – Sala de Consultas (Pasta Bairros/Padre Eustáquio).)

02.

●●● “ (...)

Além dos moradores que se destacaram na luta pela melhoria social da região, também entidades religiosas, seus líderes e as associações comunitárias tiveram importância fundamental nas conquistas sociais obtidas. Entre os religiosos que entraram para a história da região, pelos trabalhos que desenvolveram em prol da coletividade, figuram (...) o Padre João Maria Kóimam, holandês, da Congregação do Espírito Santo, que assumiu a Paróquia de São João Bosco, em 1956, construída em 1951. A liderança do Padre Kóimam à frente da Paróquia imprimiu velocidade na construção da sua sede Paroquial, do Grupo Escolar Dom Bosco (mais tarde Escola Estadual Dom Bosco) e a construção do Colégio Paulo VI. Após a saída do Padre Kóimam, seus sucessores na paróquia sempre tiveram ação destacada em benefício do social da região.”●●●

(GUIA classificado comercial e de serviços: Alípio de Melo, Castelo, Ipanema, Glória, Serrano e Santa Terezinha: perfil histórico, cultural e informativo. Belo Horizonte: Jornal Mineiro, 2001. p. 17-18. Acervo APCBH, Sala de Consultas.)

QUESTÕES:

1. Após lermos os textos anteriores, pudemos perceber que grupos religiosos desenvolvem papéis importantes para a história de nossos bairros. Como grupos ou líderes religiosos podem atuar em favor das comunidades?
2. Qual foi a importância do Padre Eustáquio para a comunidade do bairro em que atuou?
3. Qual é o tipo de trabalho realizado pela paróquia dos Sagrados Corações?
4. A exemplo do bairro Padre Eustáquio, que teve seu nome inspirado na religião, procure nas fichas de bairros os outros bairros da Regional Noroeste que também tenham sua nomeação inspirada na religião.

PARA DISCUTIR EM SALA



Além das ações sociais promovidas por entidades religiosas, existem aquelas realizadas por pessoas que não se organizam com base em alguma religião, como, por exemplo, associações comunitárias, grupo de mães, associações esportivas, grêmios recreativos, entre outros. Existe algum tipo de associação não-religiosa em seu bairro? De que maneira elas atuam na sociedade? Elas desenvolvem atividades culturais, ações sociais ou reivindicam melhorias? Elas têm importância para a melhora de vida dos habitantes da sua região?



ATIVIDADE 04 CAÇA-PALAVRAS

🕒 O **MUSEU** de Ciências Naturais da PUC-MG possui uma das maiores coleções de paleontologia da América Latina.

🕒 A **ÁRVORE** da Rua Itaguaí, no Caiçaras, foi tombada pelo Patrimônio Histórico Municipal.

🕒 A Rádio **ITATIAIA** foi fundada em 1952. Dez anos depois foi transferida para sua sede definitiva no bairro Bonfim.

🕒 A feira do bairro Padre Eustáquio começou nas próprias ruas do bairro. Em 1976 a **FEIRA COBERTA** foi implantada em um pavilhão na Rua Pará de Minas.

🕒 Escola de Samba **PEDREIRA UNIDA** foi a primeira escola de samba da cidade.

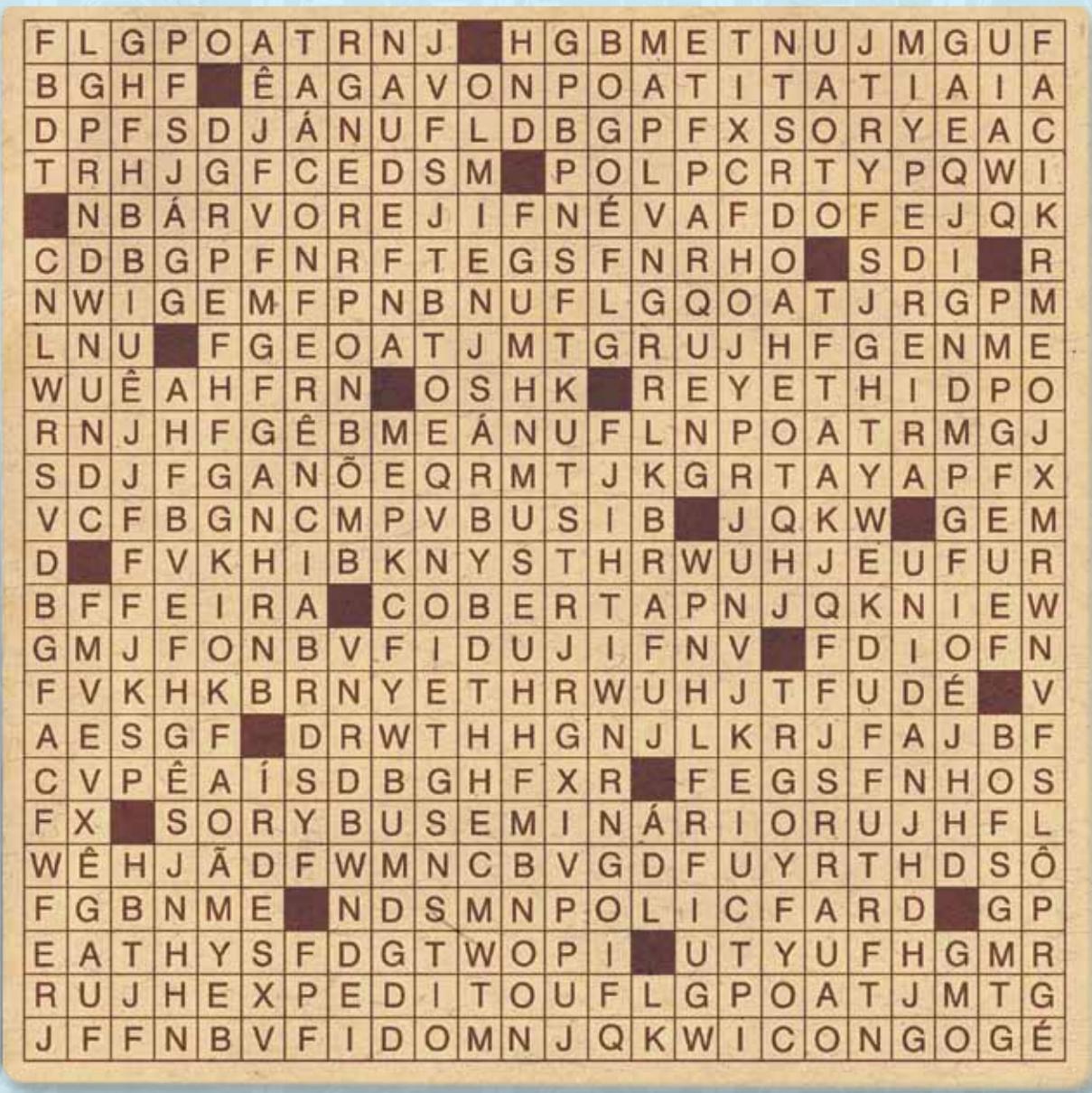
🕒 A festa de Santo **EXPEDITO** acontece no dia 19 de abril, no bairro Álvaro Camargos.

🕒 O conjunto arquitetônico do antigo **SEMI-NÁRIO** Coração Eucarístico foi tombado pelo Patrimônio Histórico e Cultural do Município.

🕒 Em 1932 foi fundada a 1ª **CONFERÊNCIA** de São Vicente de Paulo, que impulsionou a ocupação do bairro João Pinheiro.

🕒 O **PARQUE** Ecológico Maria do Socorro Moreira foi inaugurado em 2001, no bairro Padre Eustáquio.

🕒 A Guarda do **CONGO** de Nossa Senhora do Rosário surgiu em 1975 no bairro Aparecida.



Não preencha este caça-palavras. Imprima o caça-palavras disponível no site do APCBH ou fotocopie esta página.

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 01	Antigo Curral del Rei, 1896. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/a-003).....	Pág.09
FIGURA 02	Prédio da Estação Central, década de 1980. Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento, Sub-Fundo Dep. de Informações Técnicas (GR60/Slide 43).....	Pág.09
FIGURA 03	Planta Geral da Cidade de Minas, 1895. Acervo APCBH.....	Pág.10
FIGURA 04	Favela Pindura Saia, década de 1960. Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Imagem A4432).....	Pág.11
FIGURA 05	Praça Sete, Avenida Afonso Pena, 1954. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/g-010).....	Pág.12
FIGURA 06	Praça Raul Soares, 1960. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/f-013).....	Pág.12
FIGURA 07	Lagoa da Pampulha, 1948. Acervo APCBH. Coleção José Góes (C.13/j-006).....	Pág.12
FIGURA 08	Rua Padre Eustáquio, 1972. Acervo APCBH. Doação Fundação João Pinheiro (GR763).....	Pág.19
FIGURA 09	Avenida Pedro II, década de 1930. In: BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. <i>Relatório apresentado a S.Ex. o Sr. Governador Benedicto Valladares Ribeiro pelo prefeito Octacílio Negrão de Lima e relativo ao período administrativo de 1935-1936.</i> Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1937. [p.56a]. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.....	Pág.19
FIGURA 10	Pedreira Prado Lopes, década de 1940. In: BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. <i>Relatório dos exercícios de 1940 e 1941, apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Benedicto Valladares Ribeiro, Governador do Estado, pelo prefeito Juscelino Kubitschek de Oliveira.</i> Belo Horizonte: [s.n.], 1942. p.76. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.....	Pág.20
FIGURA 11	Rua Pedro Lessa, década de 1940. In: BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. <i>Relatório dos exercícios de 1940 e 1941, apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Benedicto Valladares Ribeiro, Governador do Estado, pelo prefeito Juscelino Kubitschek de Oliveira.</i> Belo Horizonte: [s.n.], 1942. [p.26a]. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.....	Pág.21
FIGURA 12	Anteprojeto do Conjunto IAPI, década de 1940. In: BELO HORIZONTE (MG). Prefeitura. <i>Relatório dos exercícios de 1940 e 1941, apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Benedicto Valladares Ribeiro, Governador do Estado, pelo prefeito Juscelino Kubitschek de Oliveira.</i> Belo Horizonte: [s.n.], 1942. p.78. Acervo APCBH, Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte.....	Pág.23
FIGURA 13	Complexo de viadutos da Lagoinha, 1999. Acervo SUDECAP.....	Pág.23
FIGURA 14	Vila 31 de Março, 1991. In: URBEL. <i>Profavela. Legalização Vila 31 de março.</i> Belo Horizonte, 1991. Acervo APCBH, Fundo Gabinete do Prefeito (GR356/cx.60).....	Pág.25
FIGURA 15	Avenida Carlos Luz, 1965-1975. Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Ps.28/Env.101/F02).....	Pág.25
FIGURA 16	Rua Jacaréí, Pindorama, 1997. Acervo SUDECAP.....	Pág.27
FIGURA 17	Avenida Abílio Machado, Inconfidência, 1981. Acervo SUDECAP.....	Pág.27

FIGURA 18 – Aterro Sanitário do Califórnia, 1986. Acervo SUDECAP.....	Pág.29
FIGURA 19 – Vila Califórnia, 1990. In: URBEL. <i>Situação das obras das vilas de Belo Horizonte dentro do setor especial quatro. Belo Horizonte</i> , nov. 1990. p. 16. Acervo APCBH, Fundo Gabinete do Prefeito (GR356/cx.60).....	Pág.29
FIGURA 20 – Avenida João XXIII, Vila São José, 1978. Acervo SUDECAP.....	Pág.29

REFERÊNCIAS DE PESQUISA

Bibliografia básica consultada

AGUIAR, Tito Flávio Rodrigues de. *Vastos subúrbios da nova capital: formação do espaço urbano na primeira periferia de Belo Horizonte*. 2006. 445 f. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

BARRETO, Abílio. *Belo Horizonte: memória histórica e descritiva: história antiga e história média*. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1995. 2 v.

COSTA, Tarcizio Ildelfonso. *A Turma, e outros casos*. Belo Horizonte: O Lutador, 1998. 287 p.

MEMÓRIA dos bairros: de Curral D'El Rey a Belo Horizonte: Região Noroeste. Belo Horizonte: Secretaria Municipal de Cultura; Regional Noroeste, 1997.

OMNIBUS: uma história dos transportes coletivos em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1996. 380 p.

ROMANO, Olavo. *Pés no Caiçara, um olhar sobre a Pampulha*. [Belo Horizonte]: [Shopping Del Rey], [20--].

SANEAMENTO básico em Belo Horizonte: trajetória em 100 anos – os serviços de água e esgoto. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, Centro de Estudos Históricos e Culturais, 1997. 314 p.

SILVA, José Antônio da. *A história do aterro sanitário de Belo Horizonte*. 2004. 31 f. Monografia - Faculdades Integradas de Pedro Leopoldo, 2004.

SILVA, Luiz Roberto da. *Doce dossiê de BH*. 2 ed. Belo Horizonte: BDMG cultural, 1998. 298p.

Acervos, fundos e coleções consultados

- Acervo APCBH. Acervo Cartográfico Avulso
- Acervo APCBH. Acervo de *clippings* da Sala de Consultas
- Acervo APCBH. Coleção José Góes
- Acervo APCBH. Coleção Legislação Municipal Impressa
- Acervo APCBH. Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte
- Acervo APCBH. Coleção Revistas Alterosa
- Acervo APCBH. Coleção Revistas Belo Horizonte
- Acervo APCBH. Coleção Revistas Diversas
- Acervo APCBH. Doação da Fundação João Pinheiro
- Acervo APCBH. Fundo Assessoria de Comunicação Social do Município – ASCOM
- Acervo APCBH. Fundo Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL
- Acervo APCBH. Fundo Coordenação da Habitação de Interesse Social de Belo Horizonte – CHISBEL
- Acervo APCBH. Fundo Empresa de Transporte e Trânsito de Belo Horizonte – BHTRANS
- Acervo APCBH. Fundo Fundação Municipal de Cultura – FMC
- Acervo APCBH. Fundo Gabinete do Prefeito – GP
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Planejamento – SMAPL
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana – SMARU
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Ação Comunitária – SMAC
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Administração e Recursos Humanos – SMADRH
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Assuntos Extraordinários – SMAE
- Acervo APCBH. Fundo Secretaria Municipal de Governo - SMGO
- Acervo Diretoria de Patrimônio Cultural da Fundação Municipal de Cultura
- Acervo Gerência de Cadastro Técnico Municipal – PRODABEL
- Acervo Hemeroteca Pública do Estado de Minas Gerais
- Acervo Museu Histórico Abílio Barreto – MHAB
- Acervo Secretaria Municipal Adjunta de Regulação Urbana
- Acervo SLU
- Acervo SUDECAP
- Acervo URBEL

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Raphael Rajão Ribeiro

CONCEPÇÃO E TEXTOS

Alessandra Soares Santos
Cintia Aparecida Chagas Arreguy
Maria do Carmo Andrade Gomes
Miriam Hermeto de Sá Motta
Raphael Rajão Ribeiro

CONSULTORIA – EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E ENSINO DE HISTÓRIA

Miriam Hermeto de Sá Motta

PESQUISA

Amanda Cota (Estagiária)
Alessandra Soares Santos
Alexis Nascimento Araújo
(Estagiário)
Cintia Aparecida Chagas Arreguy

AGRADECIMENTOS

Assessoria de Comunicação da Fundação Municipal de Cultura; Companhia Urbanizadora de Belo Horizonte – URBEL; Diretoria de Patrimônio Cultural; Divisão de Gestão Documental/Diretoria de Planejamento e Gestão – SUDECAP; Gerência de Cadastro Técnico Municipal – PRODABEL; Museu Histórico Abílio Barreto; Secretaria de Administração Regional Municipal Noroeste; Secretaria Municipal de Regulação Urbana; Superintendência de Limpeza

Edson Junior Campos de Faria
(Estagiário)
Ester Martins Câmara (Estagiária)
Ingrid Martins Coura (Estagiária)
João Paulo Lopes
Raphael Rajão Ribeiro
Rodrigo Cordeiro e Costa
(Estagiário)

REPRODUÇÃO DE IMAGENS

Alessandro Augusto Silveira
de Paula

PRODUÇÃO DE MAPAS

Felipe Antônio Carneiro Rodrigues
(GCMS/PROBABEL)

PADRONIZAÇÃO DE CITAÇÕES E DE REFERÊNCIAS

Alessandra Pires Fonseca
Isabela Santos Costa (Estagiária)

PADRONIZAÇÃO DE LEGENDAS

Paula Farah Guimarães
(ASCOM/FMC)

COLABORAÇÃO

Luiza Maria Gonçalves Malard

PRODUÇÃO EXECUTIVA

Leandro Araújo Nunes
Maria Helena Batista
Meire Márcia Rodrigues

PROJETO GRÁFICO

Greco Design

ILUSTRAÇÃO

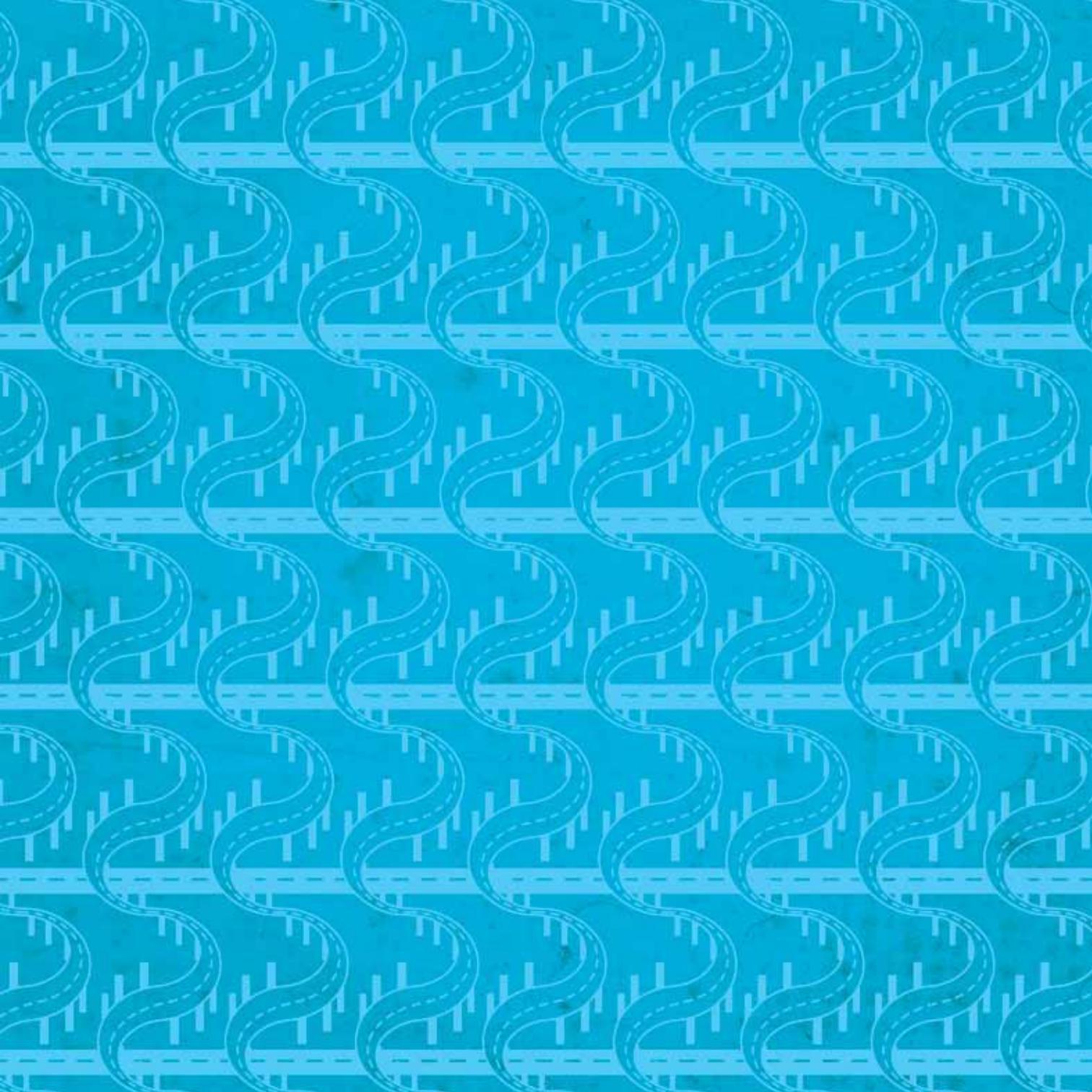
Bruno Nunes

REVISÃO

Rachel Sant'Anna Murta

Urbana – SLU e a todos que colaboraram com informações para a pesquisa.

Agradecemos a Ivana Parrela, primeira coordenadora do projeto História dos Bairros, e a todos os pesquisadores, estagiários e funcionários que trabalharam nesse projeto durante os quase dez anos de sua existência no Arquivo Público da Cidade de Belo Horizonte.



REGIONAL NOROESTE

- Alípio de Melo
- Alto dos Caiçaras
- Alto dos Pinheiros
- Álvaro Camargos
- Aparecida
- Aparecida - Sétima Seção
- Bom Jesus
- Bonfim
- Caiçara Adelaide
- Caiçaras
- Califórnia
- Camargos
- Campus da PUC
- Carlos Prates
- Conjunto Califórnia
- Conjunto Califórnia Dois
- Conjunto Celso Machado
- Conjunto Itacolomi
- Coqueiros
- Coração Eucarístico
- Dom Bosco
- Dom Cabral
- Ermelinda
- Filadélfia
- Frei Eustáquio
- Glória
- Inconfidência
- Ipanema
- Jardim Alvorada
- Jardim Montanhez
- João Pinheiro
- Lagoinha
- Minas Brasil
- Monsenhor Messias
- Nova Cachoeirinha
- Nova Esperança
- Padre Eustáquio
- Pedreira Prado Lopes
- Pedro II
- Pindorama
- Primavera
- Santa Maria
- Santo André
- São Cristóvão
- São José
- São Salvador
- Serrano
- Sumaré
- Vila Oeste

APCBH

REDECARD 

ACAP-BH
Associação Cultural
do Arquivo Público
da cidade de Belo Horizonte

Incentivo à
Cultura
Belo Horizonte
Lei Municipal 6498/93

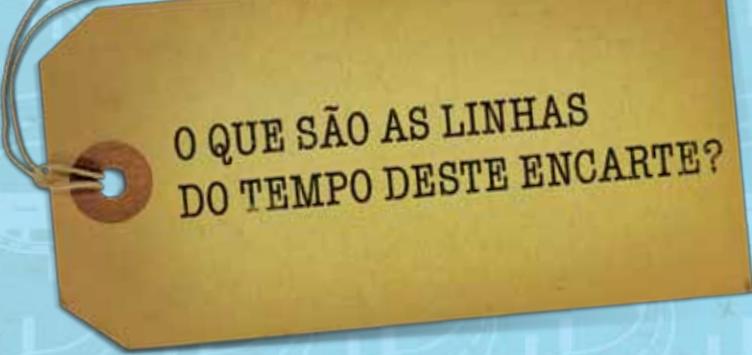
CULTURA
FUNDAÇÃO MUNICIPAL


PREFEITURA BH
A PREFEITURA FAZ. BH ACONTECE.

Realizado com os benefícios da
Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte



**LINHA DO TEMPO: BELO HORIZONTE
E REGIONAL NOROESTE**



O QUE SÃO AS LINHAS DO TEMPO DESTE ENCARTE?

Uma linha do tempo é um jeito de ajudar a contar uma história. Alguém escolhe fatos que considera importantes para explicar o que está estudando. Depois, ordena esses fatos em uma reta com números que representam a passagem do tempo, que tem espaço proporcional para tempos iguais; por exemplo, todos os anos devem ocupar o mesmo espaço na reta.

Com a linha do tempo, o leitor tem uma visão geral da história que está sendo contada. Geral, mas não completa. O que você encontrará neste encarte são duas linhas do tempo. A da direita ajuda a contar a história de Belo Horizonte. A da esquerda é um jeito de explicar parte da história dos bairros da Regional Noroeste.

Observe como elas foram feitas: há linhas pontilhadas que “saem” da reta numérica, indicando o ano em que aconteceu o fato narrado no texto escrito. Há, também, fotografias, que representam alguns fatos que estão nas linhas do tempo.

Os acontecimentos que estão na linha do tempo da história de Belo Horizonte talvez sejam diferentes dos que você já conhece. Aqui,

inserimos eventos que interferiram diretamente no desenvolvimento dos bairros, mudanças na cidade que proporcionaram a ocupação de bairros e ajudam no seu crescimento.

Para a outra linha do tempo, escolhemos os acontecimentos ligados ao povoamento e às grandes transformações dos bairros da Regional Noroeste. Poderíamos ter selecionado fatos como inaugurações de igrejas, escolas, parques, ruas... Mas como decidir se a igreja de um bairro é mais importante que a do outro, como escolher entre as inúmeras escolas existentes nos bairros da cidade? Não seria possível falar de todas as construções, então optamos por deixá-las de fora, citando apenas aquelas que foram decisivas para o desenvolvimento dos bairros.

O que colocamos nessas duas linhas do tempo vai ajudá-lo a entender a história dos bairros da Regional Noroeste. Mas não é tudo o que aconteceu neles! Portanto, você, como estudante interessado que é, pode pesquisar sobre outros acontecimentos. Com isso, pode completar informações que estão aqui ou construir outras linhas do tempo, com outros tipos de evento.

COMO LER ESSAS LINHAS DO TEMPO?

Para ler uma linha do tempo, primeiro, você deve entender que tipo de fatos foram escolhidos para estar ali. Isso foi explicado no texto ao lado. Veja quais são eles, vá até as linhas do tempo e compare uma com a outra. Tente observar se o que está na linha da cidade se relaciona com o que é apresentado na da Regional Noroeste.

Outra coisa a fazer é observar como estão distribuídos os fatos ao longo da reta. Há um período em que há mais fatos marcados? Há períodos "vazios"? Que períodos são esses? Por que será que isso acontece?

As informações que estão numa linha do tempo servem para que a gente se localize no tempo. Não devem ser decoradas, devem ser usadas. Então, uma outra forma de ler essas linhas é comparando-as com outros tipos de texto. Quando estiver lendo os textos deste caderno sobre história da cidade e história da regional, volte aqui! Venha buscar novas explicações para os fatos.

Este caderno tem também outros tipos de informações sobre todos os bairros da Regional Noroeste: fichas sobre os bairros, atividades com documentos, mapas, fotografias, figuras... Quando estiver examinando cada uma dessas informações, venha novamente olhar as linhas do tempo. Veja se há algum tipo de informação específica sobre o bairro da ficha que você examina. Se não há, por que será? Observe se as informações muito específicas que estão nos documentos também estão nas linhas do tempo. Ou se o documento se relaciona com algum outro evento que está nas linhas. Por que isso acontece? As figuras do caderno ajudam a gente a entender os fatos que estão nas linhas? Ao examinar figuras e fotografias do caderno, volte neste encarte e procure outras informações sobre elas.

Usar as linhas do tempo para entender outros textos é um jeito diferente de viajar no tempo! Vamos lá?

LINHA DO TEMPO BELO HORIZONTE

1893_ Determinação, por lei, da transferência da capital para o Arraial de Belo Horizonte.

1897_ Inauguração da nova capital do Estado, em 12 de dezembro, com o nome de "Cidade de Minas".

1898_ Implantação dos núcleos coloniais agrícolas Carlos Prates e Córrego da Mata.

1899_ Criação dos núcleos coloniais agrícolas Bias Fortes, Adalberto Ferraz e Afonso Pena.

1902_ Implantação do serviço de bondes da cidade.

1907_ Criação da Colônia Agrícola Vargem Grande, na região da antiga Fazenda do Barreiro.

1909_ Surgimento do Bairro Operário, no atual **Barro Preto**, para onde foram transferidos centenas de moradores das favelas da cidade.

1912_ Incorporação das antigas colônias agrícolas à zona suburbana de Belo Horizonte. Com isso, sua urbanização passou a ser controlada pela Prefeitura.

1917_ Expansão da linha férrea para a região Oeste de Belo Horizonte, com a conseqüente criação das estações de trem do Jatobá, do Barreiro, da Gameleira e do Calafate.

1918_ Aprovação de lei que autorizou a construção de vilas operárias na cidade.

1890

1891

1892

1893

1894

1895

1896

1897

1898

1899

1900

1901

1902

1903

1904

1905

1906

1907

1908

1909

1910

1911

1912

1913

1914

1915

1916

1917

1918

1919

LINHA DO TEMPO REGIONAL NOROESTE

1897_ Início das obras do Cemitério do Bonfim.

1898_ Criação da Colônia Agrícola Carlos Prates, no vale do Córrego do Pastinho.



06) Entrada do Cemitério do Bonfim, 1936.



07) Canalização do Córrego do Pastinho, Carlos Prates, s/d.

1912_ Incorporação da Ex-Colônia Carlos Prates à zona suburbana.

1915_ Início do serviço de bondes na Ex-Colônia Carlos Prates.

1923 Inauguração do primeiro serviço de auto-ônibus, que hoje conhecemos apenas como ônibus.

1924 Urbanização fora da área que havia sido planejada durante a construção da cidade por meio da criação das primeiras vilas operárias.



01) Trecho do Ribeirão Arrudas, 1999.

1929 Abertura do primeiro trecho da Avenida dos Andradas, a partir da canalização do Ribeirão Arrudas.

1936 Criação de uma zona industrial na região do **Barro Preto**.



02) Avenida Pedro II, década de 1960.

Canalização dos córregos da Mata e Pastinho para a construção, respectivamente, das avenidas Silviano Brandão e Pedro II.



03) Avenida Amazonas, 1970.

1940 Ampliação da Avenida Amazonas até a Gameleira. Abertura da Avenida Pampulha, atual Avenida Antônio Carlos.

1941 Criação da Cidade Industrial de Belo Horizonte, hoje pertencente a Contagem.

1947 Autonomia de Belo Horizonte, com isso a cidade passou a ter uma Câmara Municipal e prefeito eleito.

1948 Aprovação de lei que regulamentava a criação de conjuntos de residências.

Criação das cidades satélites do Barreiro, Cidade Industrial, Pampulha e Venda Nova.

Criação da primeira escola municipal (Ginásio), que inicialmente funcionou no Parque Municipal.

1920

1921

1922

1923

1924

1925

1926

1927

1928

1929

1930

1931

1932

1933

1934

1935

1936

1937

1938

1939

1940

1941

1942

1943

1944

1945

1946

1947

1948

1949

1925 Aprovação das vilas Bela Vista e Angélica.

1926 Construção do Seminário Coração Eucarístico.

Aprovação da Vila Palmital.

1927 Aprovação das vilas Santos Dumont, Maria Aparecida e Oeste.

1928 Aprovação das vilas do Senhor Bom Jesus, João Pinheiro e Futuro.

1929 Aprovação das vilas Palmares e Santa Anna.



08) Praça Senhor Bom Jesus, Bom Jesus, 1988.

1930 Aprovação de subdivisão dos terrenos da Companhia Mineira de Fiação e Tecelagem sob o nome de Vila Nova Cachoeirinha.

Aprovação da Vila Celeste Império e do Parque Riachuelo.

Implantação de chafariz com vista ao abastecimento de água da **Lagoinha**.

1935 Início das canalizações dos córregos do Pastinho, para a abertura da primeira parte da Avenida Pedro II, e da Lagoinha, no trecho entre as ruas Formiga e Adalberto Ferraz.

1938 Inauguração do Aeroporto Carlos Prates.

1940 Aprovação do bairro Cidade Jardim Inconfidência.

Contrato entre a Prefeitura e o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI) para a construção do Bairro Popular, atual Conjunto IAPI.

1953_ Circulação dos primeiros trólebus, ônibus elétricos, que trafegaram até 1969.

1955_ Criação do Departamento Municipal de Habitação e Bairros Populares, o DBP, órgão responsável pela política de desfavelamento na cidade.

Criação das uniões de defesa coletiva nas favelas de Belo Horizonte pelos moradores.

1957_ Realização de obras de construção do Anel Rodoviário.

1963_ Fim da circulação dos bondes. Nessa época, o trólebus e o auto-ônibus eram as outras opções de transporte coletivo.



04) Trevo da Avenida Carlos Luz com o Anel Rodoviário, 1970.

1966_ Canalização do córrego da Avenida Catalão, atual Avenida Carlos Luz, para a abertura da via.

1971_ Constituição da CHISBEL, órgão responsável por diversas ações de desfavelamento na cidade.

Construção de mais de vinte escolas pela cidade, como parte das ações da Prefeitura para a implantação da reforma nacional do ensino.

1973_ Criação das administrações regionais Barreiro e Venda Nova, as primeiras da cidade.

1976_ Início das obras de construção da Via Expressa.

1950

1950_ Aprovação da planta de subdivisão de parte da Fazenda do Pastinho, dando origem ao bairro **Dom Bosco**.

1951

1952

Aprovação do loteamento do **Caçara Adelaide**.

1953

1954

1952_ Aprovação do loteamento do bairro **Coqueiros**.

1955

1956

1958_ Inauguração do Mercado Popular da Lagoinha, na Avenida Antônio Carlos.

1957

Inauguração do Conjunto JK, no bairro **Caçaras**.

1958

1959

1960_ Aprovação do bairro **Coração Eucarístico** de Jesus.

1960

1961

1962_ Ocupação da área onde hoje é a Vila 31 de Março.

1962

1963

1967_ Aprovação do bairro **Dom Cabral**.

1964

1965

1969_ Transferência da reitoria da PUC para o local do antigo Seminário Coração Eucarístico. Dois anos depois, foi transferido o primeiro curso para o *campus*.

1966

1967

1970_ Aprovação da planta do bairro **Santa Maria**.

1968

1969

1975_ Aprovação dos bairros **Glória** e **Álvaro Camargos** e do **Conjunto Habitacional Celso Machado**.

1970

1971

Desapropriação da Fazenda Taiobeiras para a instalação de aterro sanitário.

1972

1973

1976_ Aprovação do bairro **Pindorama**.

1974

1975

1977_ Aprovação do **Conjunto Habitacional Itacolomi** e do bairro **Serrano**.

1976

1977

1978_ Aprovação do bairro **Califórnia** e do **Conjunto Califórnia**.

1978

1979

1979_ Aprovação do Conjunto **Alípio de Melo**.



09) Centro de Saúde do Califórnia, 1991.



05) Avenida Cristiano Machado, 1987.

1980_ Expansão da Avenida Cristiano Machado para além do Anel Rodoviário.

1981_ Início das obras de construção do metrô em Belo Horizonte.

1982_ Inauguração da Avenida Barão Homem de Melo.

1984_ Delimitação das áreas de dezenas de favelas da cidade através de um decreto municipal.

1985_ Criação das demais administrações regionais na cidade.

1988_ Construção de mais de 30 postos de saúde por toda a capital.

1994_ Criação do Orçamento Participativo.

1996_ Aprovação do último plano diretor da cidade e da Lei de Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo, normas que definem a política de desenvolvimento urbano.

1997_ Início da implantação do BHBUS, com a inauguração da Estação Diamante, no bairro **Vila Pinho**.

2005_ Início de uma série de ações que promoveram transformações urbanas em diversas vilas da cidade.

1980

1981

1982

1983

1984

1985

1986

1987

1988

1989

1990

1991

1992

1993

1994

1995

1996

1997

1998

1999

2000

2001

2002

2003

2004

2005

2006

2007

2008

2009

1980_ Realização de obras de construção da Avenida Américo Vespúcio.

1982_ Aprovação do bairro Manacás correspondente ao bairro **Jardim Alvorada**.

1992_ Inauguração do Shopping Del Rey.

1996_ Aprovação do Distrito Industrial do Camargos.

1999_ Inauguração do espaço cidadão Liberalino Alves de Oliveira e do campo de futebol Daniel Rodrigues de Souza na **Pedreira Prado Lopes**.

2002_ Abertura ao público do Museu de Ciências Naturais da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, o primeiro museu da regional.

ÍNDICE DE FIGURAS

BELO HORIZONTE

- 01)** Avenida Pedro II, década de 1960.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Av As 02(2,0) Ps 63 En 685).
- 02)** Trevo da Avenida Carlos Luz com o Anel Rodoviário, 1970.
Acervo SUDECAP.
- 03)** Trecho do Ribeirão Arrudas, 1999.
Acervo SUDECAP.
- 04)** Avenida Amazonas, 1970.
Acervo SUDECAP.
- 05)** Avenida Cristiano Machado, 1987.
Acervo SUDECAP.

REGIONAL NOROESTE

- 06)** Entrada do Cemitério do Bonfim, 1936.
In: BELO HORIZONTE. Prefeitura. *Relatório apresentado a S. Ex. o Sr. Governador Benedicto Valladares Ribeiro pelo Prefeito Octacílio Negrão de Lima e relativo ao período administrativo de 1935-1936*. Belo Horizonte: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais, 1937. [p. 40b]. Acervo APCBH, *Coleção Relatórios anuais de atividades da Prefeitura de Belo Horizonte*.
- 07)** Canalização do Córrego do Pastinho, Carlos Prates, s/d.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Ps.93/EV.85).
- 08)** Praça Senhor Bom Jesus, Bom Jesus, 1988.
Acervo APCBH. Doações (GR1162).
- 09)** Centro de Saúde do Califórnia, 1991.
Acervo APCBH. Fundo ASCOM (Banco Azeredo: 1268; B/1210).



MAPAS: BELO HORIZONTE
E REGIONAL NOROESTE

Apresentação

Os bairros são uma forma de divisão da cidade. São espaços que surgiram ao longo da história do município e que, ainda hoje, continuam a se transformar. Quando falamos desses lugares, muitas vezes fica difícil entender onde eles estão. Em que região da cidade exatamente eles se localizam? O que existe ali perto? Para facilitar a identificação desses espaços, apresentamos neste encarte mapas de Belo Horizonte e dos bairros da Regional Noroeste.

No mapa ao lado, você pode ver a divisão das nove regionais de Belo Horizonte. Perceba, observando a rosa dos ventos, onde são o Norte, o Sul, o Leste e o Oeste. Note como muitas regionais possuem os nomes dos pontos cardeais. Você já localizou a regional deste caderno?

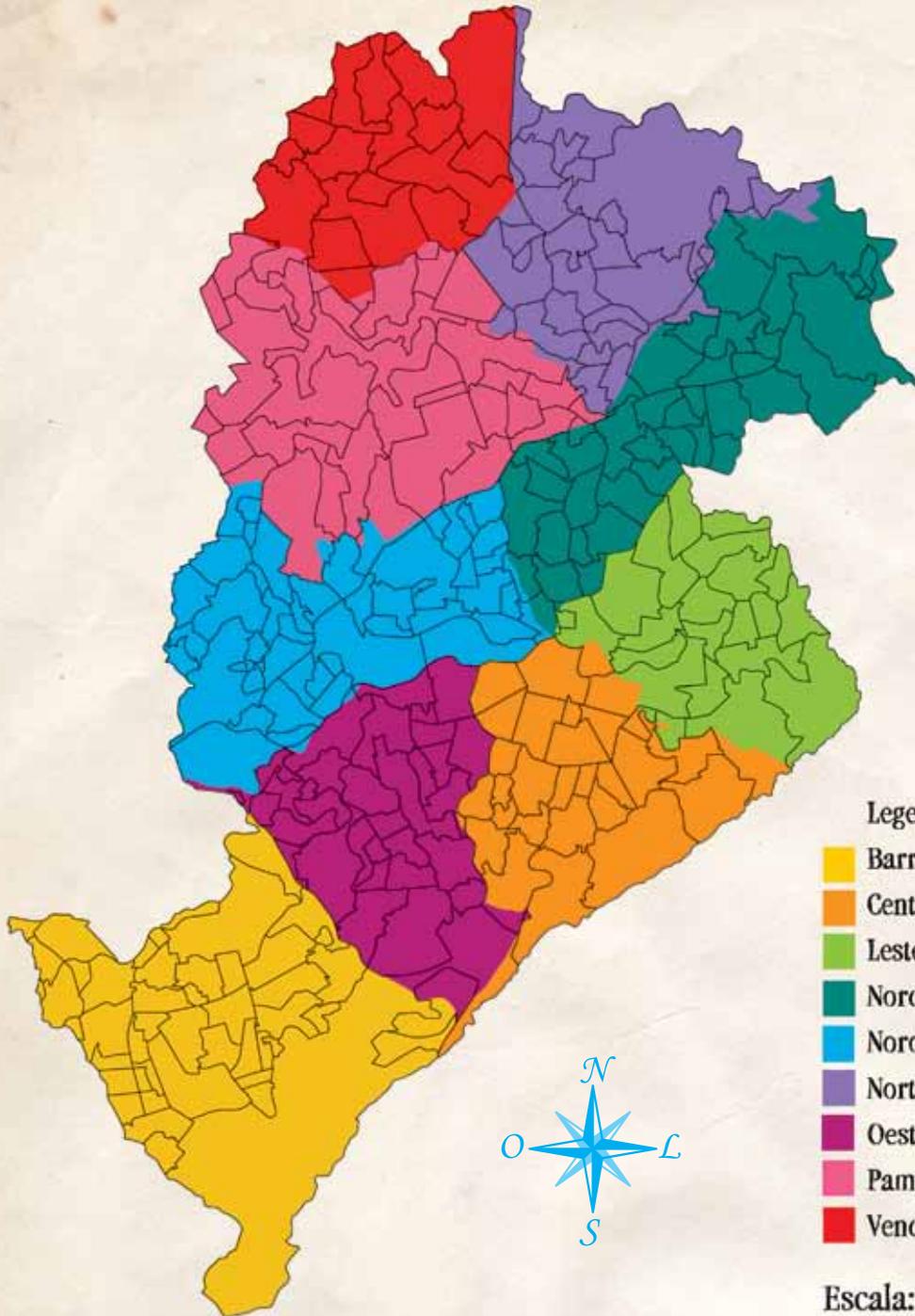
Se você abrir o encarte verá que existem mais três mapas. Todos eles são da Regional Noroeste. No primeiro, apresentamos a divisão dos bairros populares que atualmente é adotada. Ela é novinha, foi criada no ano passado, ou seja, em 2007. Perceba que os bairros estão identificados por números. Para saber seus nomes, basta você consultar a legenda. Você conhece alguns desses bairros?

No segundo mapa, indicamos a divisão dos bairros com a qual trabalhamos neste caderno. Tente encontrar os bairros sobre os quais está lendo. Compare o primeiro e o segundo mapas. E então? Houve muitas mudanças? Quais foram os bairros que mais se alteraram? Quais bairros foram criados? Observe com atenção e note que todos os mapas possuem uma escala. Através dela você pode saber qual é o tamanho real dos bairros. Afinal de contas, eles não são do tamanho que estão aqui nos mapas. É a escala que nos diz o quanto eles são maiores. No caso do mapa da Regional Noroeste, eles são 56.667 vezes maiores do que aparecem aqui.

Há, ainda, um terceiro mapa. Nele você pode ver cada um dos grupos de bairros que analisamos no texto "Os bairros da Regional Noroeste de BH". Deixe o encarte aberto, identifique onde cada um dos bairros citados no texto se localiza. Veja, também, que destacamos algumas das principais vias de acesso e cursos d'água. Fique atento! Tente perceber de quais bairros eles estão próximos. Você acha que há relação entre eles e os bairros?

Esperamos que o uso dos mapas ajude vocês a conhecerem melhor as histórias dos bairros.

AS REGIONAIS DE BELO HORIZONTE

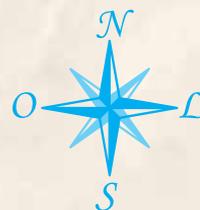
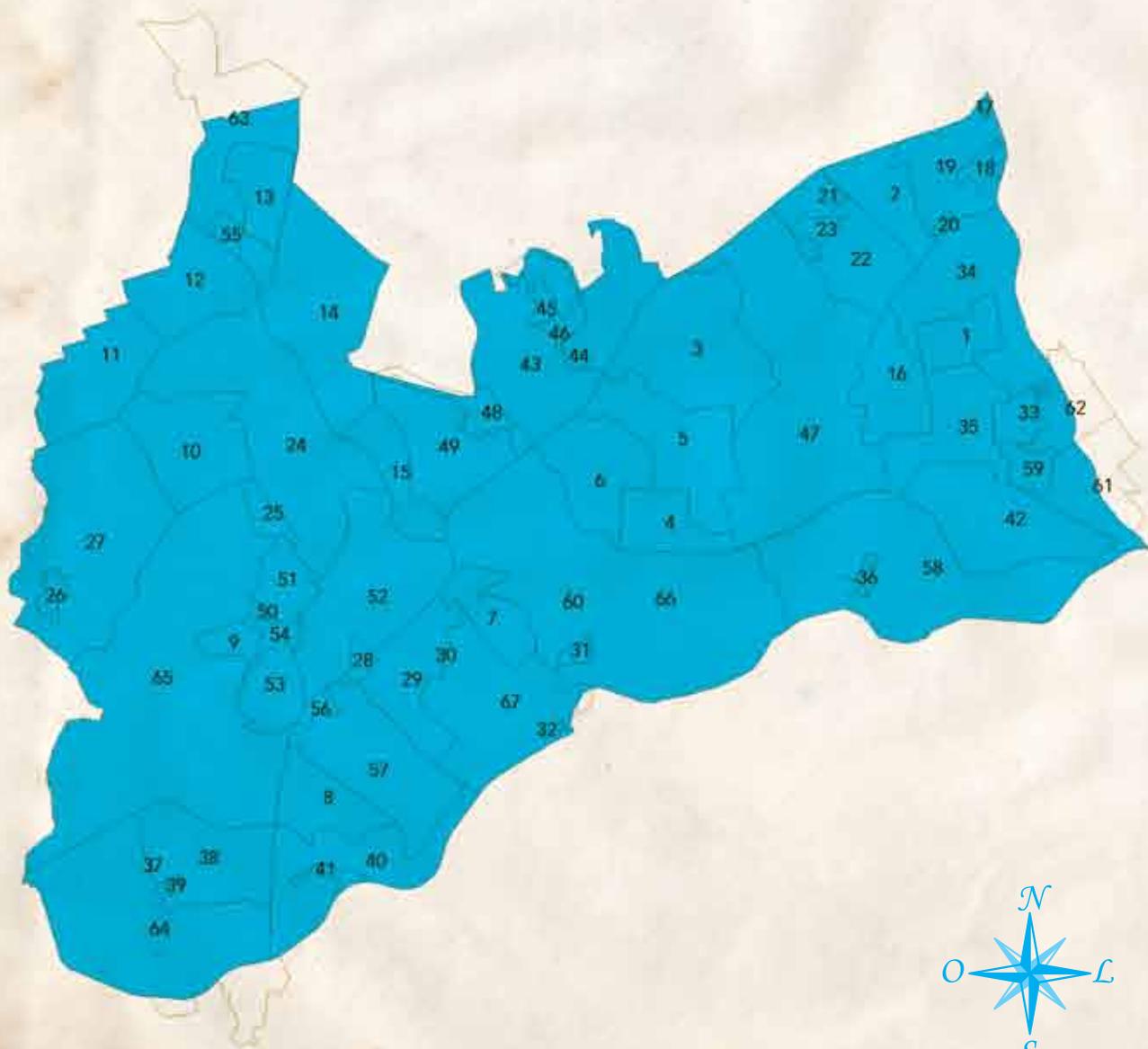


Legenda:

-  Barreiro
-  Centro-Sul
-  Leste
-  Nordeste
-  Noroeste
-  Norte
-  Oeste
-  Pampulha
-  Venda Nova

Escala: 1:170.000

DIVISÃO ATUAL DOS BAIRROS POPULARES DA REGIONAL NOROESTE



Escala: 1:56.667

LEGENDAS

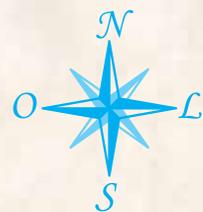
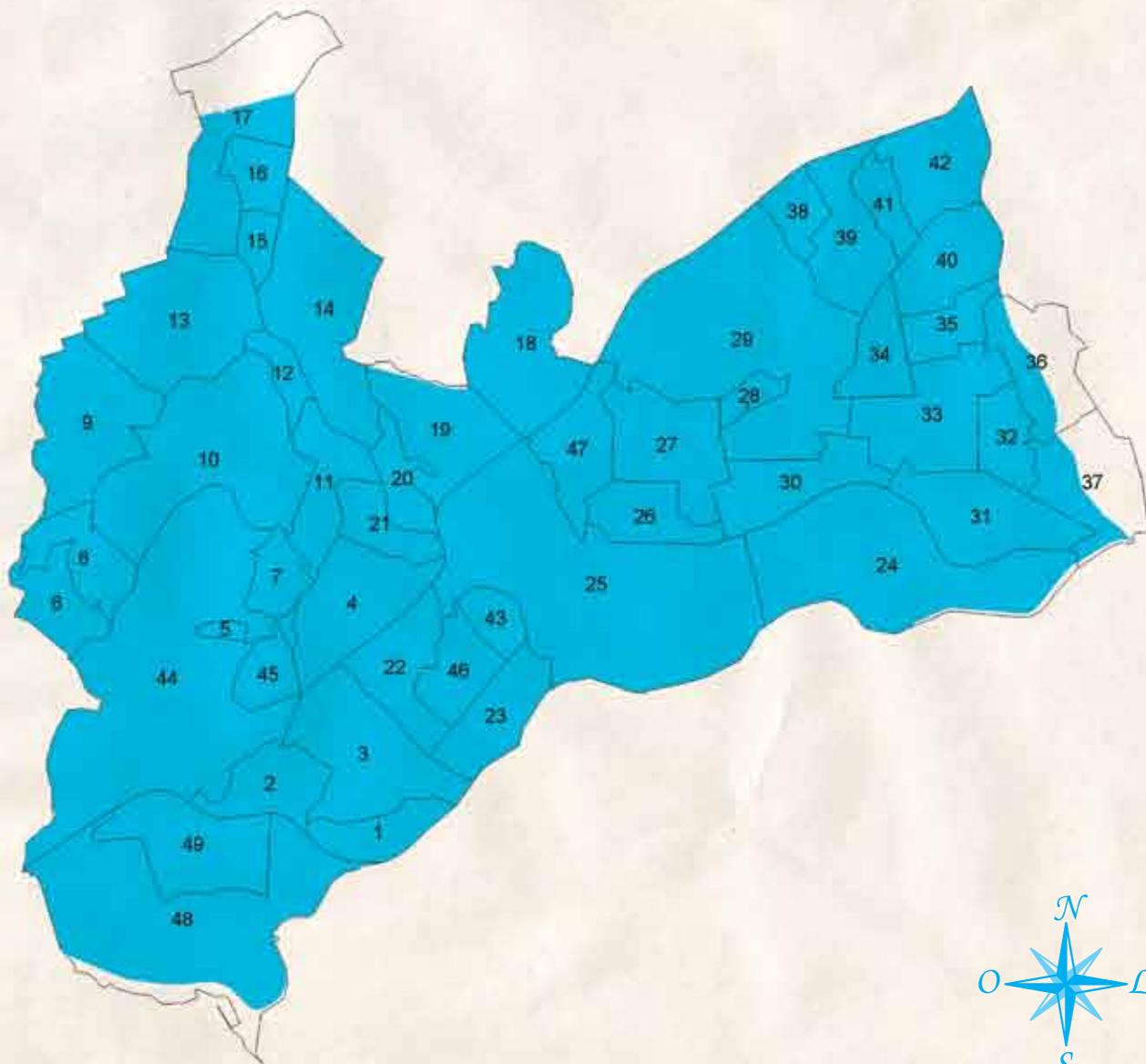
DIVISÃO ATUAL DOS BAIRROS POPULARES DA REGIONAL NOROESTE

1. Bom Jesus	19. Nova Cachoeirinha	37. Maravilha I	55. Vila Santo Antônio
2. Ermelinda	20. Vila Nova Cachoeirinha II	38. Santa Maria	Barroquinha
3. Alto Caiçaras	21. Sumaré	39. Maravilha II	56. Delta
4. Monsenhor Messias	22. Aparecida, Sétima Seção	40. Oeste	57. João Pinheiro
5. Caiçara-Adelaide	23. Vila Sumaré	41. Vila Oeste	58. Carlos Prates
6. Jardim Montanhês	24. Glória	42. Bonfim	59. Senhor dos Passos
7. Minas Brasil	25. Conjunto Jardim Filadélfia	43. Jardim Alvorada	60. Lorena
8. Alto dos Pinheiros	26. Vila Coqueiral	44. Vila Jardim Montanhês	61. Lagoinha
9. Conjunto Califórnia II	27. Pindorama	45. Vila Alvorada	62. São Cristóvão
10. Novo Glória	28. Vila Trinta e Um de Março	46. Vila Antena Montanhês	63. Serrano
11. Coqueiros	29. Dom Cabral	47. Caiçaras	64. Camargos
12. São Salvador	30. Vila PUC	48. Vila Jardim São José	65. Califórnia
13. Conjunto Celso Machado	31. Marmiteiros	49. Jardim São José	66. Padre Eustáquio
14. Alípio de Melo	32. Vila das Oliveiras	50. Novo Dom Bosco	67. Coração Eucarístico
15. Inconfidência	33. Prado Lopes	51. Álvaro Camargos	
16. Nova Esperança	34. Aparecida	52. Dom Bosco	
17. Vila Maloca	35. Santo André	53. Conjunto Califórnia I	
18. Vila Nova Cachoeirinha I	36. Peru	54. Vila Califórnia	

BAIRROS POPULARES DA REGIONAL NOROESTE

1. Vila Oeste	14. Alípio de Melo	27. Caiçara Adelaide	40. Aparecida
2. Alto dos Pinheiros	15. Conjunto Itacolomi	28. Alto dos Caiçaras	41. Ermelinda
3. João Pinheiro	16. Conjunto Celso Machado	29. Caiçaras	42. Nova Cachoeirinha
4. Dom Bosco	17. Serrano	30. Pedro II	43. Minas Brasil
5. Conjunto Califórnia Dois	18. Jardim Alvorada	31. Bonfim	44. Califórnia
6. Filadélfia	19. São José	32. Pedreira Prado Lopes	45. Conjunto Califórnia
7. Álvaro Camargos	20. Inconfidência	33. Santo André	46. Campus da Puc
8. Pindorama	21. Ipanema	34. Nova Esperança	47. Jardim Montanhês
9. Coqueiros	22. Dom Cabral	35. Bom Jesus	48. Camargos
10. Glória	23. Coração Eucarístico	36. São Cristóvão	49. Santa Maria
11. Frei Eustáquio	24. Carlos Prates	37. Lagoinha	
12. Primavera	25. Padre Eustáquio	38. Sumaré	
13. São Salvador	26. Monsenhor Messias	39. Aparecida - Sétima Seção	

BAIRROS POPULARES DA REGIONAL NOROESTE



Escala: 1:56.667

GRUPOS DE BAIRROS DO TEXTO “OS BAIRROS DA REGIONAL NOROESTE DE BH”

